



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

A Gestão Flexível do Currículo - Marmelo e Silva: Uma Proposta para o Contexto Pedagógico

Joana Raquel da Silva Gomes

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico
e do Ensino Secundário**

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professora Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha

Covilhã, junho de 2018

Dedicatória

Aos meus avós, pois a cada dia a saudade é maior.

Aos meus pais e irmã, pois sem eles nada do que conquistei até hoje seria possível.

Agradecimentos

A vida é uma estrada cheia de pedras e cada pedra é um obstáculo que temos que ultrapassar. Às vezes esses obstáculos têm que ser ultrapassados por nós, sem a ajuda de outros, uma vez que parte da nossa formação enquanto seres humanos tem que ser interior, pois só assim nos encontramos enquanto indivíduos. Há, no entanto, obstáculos que não conseguimos ultrapassar sozinhos, por mais que tentemos, vamos sempre precisar de ajuda e essa ajuda pode marcar-nos de muitas formas. É neste sentido que aproveito para agradecer a todos os que de alguma contribuíram para o que sou hoje.

No que diz respeito ao ambiente familiar, agradeço aos meus pais e irmã, pois sem eles nunca conseguiria alcançar tudo o que alcancei até hoje. Obrigada por todos os conselhos, por todo o apoio, por nunca me deixarem desistir, por me terem ajudado a lutar pelos meus sonhos. No fundo, por estarem sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos.

Academicamente, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação académica, pois com eles aprendi muito e vou levar todos esses conhecimentos para a minha vida. Agradeço em especial à Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, pois desde o primeiro dia, que foi uma referência, pelo amor que demonstra pela profissão. Agradeço-lhe também pela disponibilidade, ajuda e motivação constantes que teve para comigo.

Também a Escola Secundária Quinta das Palmeiras teve um papel muito importante na minha formação e não poderia ser esquecida. Agradeço assim, a todos os professores, funcionários e alunos que me receberam de braços abertos e com os quais tive o privilégio de trabalhar. Agradeço em especial às minhas professoras cooperantes, a Professora Cooperante da disciplina de Português, Doutora Alice Carrilho e a Professora Cooperante da disciplina de Espanhol, Doutora Verónica Cruz pelo apoio, pela ajuda, pela formação, pelo espírito de iniciativa, pelo incentivo à autonomia, entre outros. São dois seres humanos incríveis, com os quais tive o privilégio de trabalhar e aprender e que vá onde a vida me levar, vou com certeza levá-las no meu coração.

Como iguais, podemos pensar que não podemos aprender com pessoas que estejam no mesmo nível de ensino que nós. No entanto, nada poderia ser mais errado e é neste ponto que entram as minhas colegas estagiárias, com as quais trabalhei ao longo do ano letivo. É também a elas que agradeço, uma vez que foi através delas que adquiri valores tão importantes como a responsabilidade, a autonomia, o espírito de iniciativa e a superação pessoal e coletiva.

Todos os que passam na nossa vida nos marcam, uns mais que outros e, por isso, mais uma vez, agradeço a todos os mencionados aqui por me terem ajudado a colocar as pedras de lado e a formar o meu caminho. Todos contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional e são esses ensinamentos que vou levar comigo na minha jornada.

Resumo

Atualmente, é cada vez mais imperativo formar jovens em cidadãos leitores. É notória a preocupação das escolas na formação dos alunos e a prova está nos resultados que têm chegado dos estudos que se têm feito. Como tal, cabe aos professores continuar a trabalhar para os resultados serem cada vez melhores. No entanto, um professor não pode trabalhar apenas com o programa que lhe é apresentado. Para a criação de jovens leitores é necessário extravasar o programa, aproximando assim os alunos à realidade que os rodeia. Um aluno não pode ser um jovem leitor se não conhecer os escritores da sua região. É, por isso, essencial levar às salas de aula os autores das regiões, pois um aluno só deveria trabalhar os autores canónicos depois de ter trabalhado aqueles que nasceram na sua cidade.

Procedemos ao enquadramento teórico, onde abordamos temáticas como o Cânone, as Literaturas de Margem, a importância dos estudos em literacia, a importância dos mediadores na formação dos jovens e a importância da educação literária. Apresenta-se, ainda, uma proposta para ser levada ao contexto pedagógico sobre uma obra de Marmelo e Silva, bem como a componente prática do estágio pedagógico onde incluímos a descrição da escola onde decorreu o estágio, as turmas atribuídas, a descrição do núcleo de estágio e a descrição do estágio na disciplina de português e na disciplina de espanhol, onde apresentamos um projeto aplicado a uma unidade didática de português e a outra de espanhol, sendo estas unidades propostas no manual.

Palavras-chave: autonomia e flexibilidade curricular; cânone; literatura marginalizada; proposta para o contexto pedagógico; estágio pedagógico; português; espanhol.

Resumen

Actualmente, es cada vez más importante formar jóvenes en ciudadanos lectores. Es notoria la preocupación de las escuelas en la formación de los alumnos y la prueba está en los resultados que llegaron de los estudios que se hicieron. Por eso, los profesores tienen el papel de seguir trabajando para que los resultados sean cada vez mejores. Sin embargo, un profesor no puede trabajar sólo con el programa que se le presenta. Para la creación de jóvenes lectores es necesario ir más allá del programa, acercando así a los alumnos a la realidad que los rodea. Un alumno no puede ser un joven lector si no conoce a los escritores de su región. Es, por lo tanto, esencial llevar a las clases a los autores de las regiones, pues un alumno sólo debería trabajar los autores canónicos después de haber trabajado aquellos que nacieron en su ciudad.

Procedemos al encuadramiento teórico, donde hablamos temáticas como el Canon, las Literaturas de Margen, la importancia de los estudios en alfabetización, la importancia de los mediadores en la formación de los jóvenes y la importancia de la educación literaria. Se presenta, aun, una propuesta para ser llevada al contexto pedagógico sobre una obra de Marmelo e Silva, así como el componente práctico de la práctica docente, que incluye una descripción de la escuela donde tuvo lugar la formación, las clases repartidas, la descripción del grupo de prácticas y la descripción de las prácticas en la asignatura de portugués y la asignatura de español, donde presentamos un proyecto propuesto aplicado a una unidad de enseñanza del portugués y otra de español, siendo estas unidades propuestas en el manual.

Palabras Clave: autonomía y flexibilidad curricular; canon; literatura marginada; propuesta para el contexto pedagógico; práctica pedagógica; portugués; español.

Abstract

Nowadays, it is increasingly imperative to form young people in reading citizens. The school's concern about the students formation is evident, and the proof of that is in the results that have come from the studies that have been done. So, it is up to teachers to continue working to make better results. However, a teacher can not only work with the program that is presented to him. For the creation of young readers, it is necessary to go beyond the program, bringing the students closer to the reality that surrounds them. A student cannot be a young reader if he does not know the writers of his region. It is, therefore, essential to bring the authors of the students regions to the classrooms, because a student should only work the canonical authors after having worked those who were born in his city.

We proceeded to the theoretical framework, where we approached topics such as the Canon, Margin Literatures, the importance of studies in literacy, the importance of mediators in the formation of young people and the importance of literary education. It is also presented a proposal to be taken to the pedagogical context about a work of Marmelo e Silva, as well as the practical component of the pedagogic stage where we include the description of the school where the internship took place, the assigned classes, the description of the nucleus of stage and the description of the internship in the Portuguese and Spanish classes, where we present a project applied to a didactic unit of Portuguese and to another one of Spanish, being these units proposed in the manual.

Keywords: autonomy and curricular flexibility; canon; marginalized literature; proposal for the pedagogical context; portuguese; spanish.

Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Resumen	iv
Abstract.....	v
Lista de Figuras.....	viii
Lista de Tabela	ix
Lista de Acrónimos.....	x
Introdução.....	1
Capítulo 1 - Literaturas/Literaturas de Margem	3
1.1. A Literatura Canónica.....	3
1.2. A Literatura Marginalizada	6
1.3. A Importância dos Estudos em Literacia.....	7
1.4. A Importância dos Mediadores na Formação de Jovens Leitores	11
1.5. Formar Cidadãos Através da Literatura.....	13
Capítulo 2- Marmelo e Silva: Uma Proposta para o Contexto Pedagógico	15
2.1. José Marmelo e Silva: Vida e Obra	15
2.2. Sinopse da obra Adolescente Agrilhoado	15
2.3. Proposta para o Contexto Pedagógico	16
2.3.1. Justificação da escolha da obra.....	16
2.3.2. Texto «O Clarão da Cidade»	17
2.3.2.1. Objetivos.....	17
2.3.2.2. Planificação: Proposta	18
2.3.2.3. Unidade Didática	19
2.3.2.3.1. Motivação Inicial.....	19
2.3.2.3.2. Exploração	20
2.3.2.3.3. Pós-leitura	21
Capítulo 3 - O Estágio Pedagógico	22
3.1. A Escola	22

3.2.	O núcleo de Estágio	24
3.2.1.	As turmas atribuídas	25
3.3.	O estágio na disciplina de português.....	27
3.4.	O estágio na disciplina de espanhol	29
3.5.	Aplicação do modelo proposto nas aulas lecionadas	30
3.5.1.	O modelo proposto aplicado na disciplina de português	31
3.5.1.1.	Objetivos.....	31
3.5.1.2.	Motivação Inicial.....	32
3.5.1.3.	Exploração	32
3.5.1.4.	Pós-leitura	33
3.5.2.	O modelo proposto aplicado na disciplina de espanhol.....	33
3.5.2.1.	Objetivos.....	34
3.5.2.2.	Motivação Inicial.....	34
3.5.2.3.	Exploração	35
3.5.2.4.	Pós-leitura	36
3.6.	Atividades Extracurriculares.....	36
	Considerações Finais	51
	Bibliografia.....	53
	Anexos	55

Lista de Figuras

Figura 1: Elementos que intervêm na comunicação literária em geral (in Educação literária e mediadores de Jorge Martins e Fernando Azevedo)	12
Figura 2: Fachada do Polivalente da Escola	22
Figura 3: Fachada do CTE.....	23
Figura 4: Biblioteca Escolar	23
Figura 5: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol	25
Figura 6: Mapa assinalado com os países pertencente à União Europeia	37
Figura 7: Arte Urbana nas Portas do Sol	38
Figura 8: Tear doado ao Museu de Lanifícios e observado durante a visita.....	39
Figura 9: Cartaz alusivo à ação de sensibilização	40
Figura 10: Decorações na sala dos professores	41
Figura 11: Certificado com o qual premiámos os alunos	42
Figura 12: Entrega dos brinquedos e roupas recolhidos na ala Pediátrica do Centro Hospitalar Cova da Beira	43
Figura 13: Ação de sensibilização contra a violência no namoro dinamizada pela associação Coolabora	44
Figura 14: Capa do programa «E se fosse consigo?»	44
Figura 15: Decorações na sala dos professores para celebrar a semana da leitura	45
Figura 16: Faixa colocada na BE/CRE	46
Figura 17: Alunos e professores durante a atividade «Ler como se fosse outro».....	46
Figura 18: Cartaz alusivo ao peddypaper	47
Figura 19: Alunos durante a atividade de zumba.....	47
Figura 20: Cesta com os poemas que foram distribuídos	48
Figura 21: Alunos durante o debate	48
Figura 22: A Palestrante Professora Doutora Maria da Graça Sardinha durante a palestra	49
Figura 23: Os alunos durante a atividade de simulação de uma agressão a um colega	50

Lista de Tabela

Tabela 1: Processos de compreensão da leitura por níveis de dificuldade (in Avaliação da leitura: PIRLS 2011 de Luísa Araújo, Patrícia Costa e Célia Folgado)	10
Tabela 2: Aulas lecionadas ao longo do ano letivo a Português.....	28
Tabela 3: Aulas lecionadas ao longo do ano letivo a Espanhol	29

Lista de Acrónimos

BE/CRE	Biblioteca Escolar e Centro de Recursos
CTE	Centro Tecnológico em Educação
ESQP	Escola Secundária Quinta das Palmeiras
IEA	International Association for the Evaluation of Educational
NEE	Necessidades Educativas Especiais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PIRLS	Progress in International Reading Literacy Study
PISA	Programme for International Student Assessment
PNL	Plano Nacional de Leitura
UBI	Universidade da Beira Interior

Introdução

A gestão curricular é, fundamentalmente, o conjunto de atividades planeadas numa escola com base no que é estabelecido pelo ministério da educação. Estas atividades incluem as planificações das aulas, as metas curriculares, as atividades extracurriculares e todo o conjunto de soluções de aprendizagem que permite aos alunos adquirir conhecimentos novos. As escolas são responsáveis pela sua gestão curricular, podendo por isso integrar contratos de autonomia, como é o caso da Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

Um contrato de autonomia é aquele que permite às escolas decidir quais as melhores soluções de aprendizagem, para os alunos dessa escola. Neste, estão inseridas decisões como os critérios de avaliação e os métodos utilizados para se chegar a essa mesma avaliação. Cabe também às escolas com contratos de autonomia decidir quais os projetos extra-aula que deverão ser criados para o enriquecimento da aprendizagem. É neste sentido que na Escola Secundária Quinta das Palmeiras surge o Clube de Leitura.

O Clube de Leitura é um projeto que surge no âmbito da influência que os livros têm na vida dos jovens e também pelo facto de que hoje em dia existem leitores deficientes, principalmente na fase da adolescência. Este projeto consiste na leitura de livros de autores considerados de margem e na sua posterior exploração por parte dos alunos em conjunto com os professores. Este é um clube que tem como principal objetivo promover a prática e o gosto pela leitura, bem como dar a conhecer aos alunos alguns dos mais conceituados escritores da região. Enquadrado na flexibilidade curricular e na autonomia, é um dos exemplos onde leituras variadas que não pertencendo ao cânone escolar podem ser exploradas.

Ora, atualmente, a Gestão Flexível do Currículo «define os princípios e regras orientadores da conceção, operacionalização e avaliação do currículo dos ensinos básico e secundário, de modo a alcançar o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória» (Educação, 2017, p. 13882). Esta trouxe grandes mudanças à escola, permitindo a estas uma melhor gestão do seu currículo, tendo por base as necessidades da escola e as necessidades dos alunos. O Decreto-Lei n.º 137/2012 permite, portanto, às escolas a participação

no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades na apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade ao encontrar as opções que melhor se adequem aos desafios do seu projeto educativo (Educação, 2017, p. 13882).

Neste âmbito, a Escola Secundária Quinta das Palmeiras celebrou um contrato de autonomia com o Ministério da Educação e estabeleceu alguns objetivos como manter o elevado grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pela escola; manter a consistência dos resultados sociais; manter a qualidade da prestação do serviço educativo, quer ao nível do planeamento e articulação, quer ao nível das práticas de ensino, quer ao nível da monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens; manter o

elevado reconhecimento da comunidade escolar, relativamente à liderança da escola, à gestão e à autoavaliação, entre outros (Palmeiras, Relatório Anual de Progresso, 2015, pp. 1-4).

Assim, é permitido às escolas certa liberdade de decisão, no que diz respeito ao

conjunto de áreas disciplinares e disciplinas a lecionar por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma. É-lhes ainda conferida a faculdade para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário e a organização das matrizes curriculares base, ao nível das áreas disciplinares e disciplinas e da sua carga horária, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (Educação, 2017, p. 13882).

Neste âmbito, inserem-se as literaturas de margem, ou seja, a literatura que, por diversos motivos, não está inserida nos planos curriculares, nem nos manuais escolares. Uma vez que, não é possível inserir estes conteúdos nos programas curriculares, cabe aos professores fazer chegar esta realidade aos alunos. Esta pode ser feita através de um projeto extra-aulas, como o clube de leitura, onde se abordarão autores da região. No entanto, e como é de extrema importância para os alunos o contacto com estes escritores, surgirá, neste projeto, uma proposta de planificação para a abordagem de Marmelo e Silva no 12º ano de escolaridade. Assim, para além do estágio pedagógico, apresentar-se-á uma planificação baseada na obra de Marmelo e Silva, escritor oriundo do Paúl e que retrata a região numa perspetiva bastante atual.

Posto isto, propomo-nos com este trabalho atingir os seguintes objetivos: formar leitores, refletir sobre a importância da prática pedagógica, explorar aspetos relacionados com a gestão flexível e construir uma planificação que, embora sendo uma proposta, pode ser levada ao contexto pedagógico.

Este estudo está organizado do modo seguinte: além do resumo e da introdução, procedemos à elaboração do primeiro capítulo onde dissertaremos acerca do cânone e das literaturas de margem. Apresentar-se-á uma proposta para o contexto pedagógico assente nas teorias decorrentes deste capítulo. A segunda parte do estudo versa sobre a prática pedagógica desenvolvida na ESQP em português e espanhol. No final apresentaremos as considerações finais, a bibliografia e o corpo de anexos.

Capítulo 1 - Literaturas/Literaturas de Margem

1.1. A Literatura Canónica

Hoje, cânone é o conjunto de obras consagradas e que são ou devem ser de leitura obrigatória. No entanto, Bloom afirma que «Cânone significava originalmente a escolha de livros nas nossas instituições de ensino» (Bloom, 2013, p. 29).

Atualmente, é impossível que um ser humano consiga, ao longo da sua vida, ler todos os livros existentes no mundo, mesmo que passe a vida inteira a ler. No máximo, consegue ler “uma seleção dos grandes escritores”¹, seleção esta que está representada no Cânone. Harold Bloom defende que «a arte e a paixão de ler bem e em profundidade estava dependente de pessoas que haviam sido leitores fanáticos quando ainda eram crianças» (Bloom, 2013, p. 30), pois é desde cedo que se começa a fomentar um gosto pelos livros nos indivíduos. Uma criança que esteja habituada a ouvir ler ou a ler, será sempre um cidadão leitor e, portanto, um conhecedor de um maior número de obras.

Um indivíduo, quando começa a ler uma obra, fá-lo porque tem determinadas expectativas em relação a esta. Segundo Harold Bloom, também os livros têm expectativas, uma vez que se não as tiverem, não serão lidos e é nesse sentido que podem tornar-se obras canónicas ou não. As obras literárias são o espelho das emoções dos escritores e dos leitores. Dos escritores, porque estes quando as escrevem pretendem transmitir através das suas palavras determinados sentimentos, que podem ser os que sentia no momento da redação. E dos leitores, porque dependendo do estado de espírito do leitor quando pega numa obra literária, ele vai interpretá-la de diferentes formas, mesmo que leia o mesmo livro duas ou três vezes, a sua interpretação da obra e o que retira desta será sempre diferente. Um livro será canónico se permanecer sempre na memória do leitor.

A origem dos livros canónicos vem desde há muito tempo. Foram os Hebreus que começaram a difundir estes termos, uma vez que para eles, obras canónicas eram as obras religiosas e defendiam que quem tocasse nestas ficaria com as mãos manchadas, uma vez que os comuns mortais não eram dignos de tocar em obras sagradas. Depois, com Petrarca, Shakespeare e Dante começou a falar-se em obras canónicas como sendo seculares. O cânone secular significava «um catálogo de autores aprovados», sendo que esses autores pertenciam à época literária da «Sensibilidade, da Sentimentalidade e do Sublime». Nos dias de hoje, o

¹ Harold Bloom. Uma Elegia em louvor do Cânone. Em H. Bloom, *O Cânone Ocidental*, 2013, Lisboa: Círculo de Leitores, p. 29.

cânone é «uma escolha entre textos em luta com outros textos pela sobrevivência» (Bloom, 2013, pp. 32-33). Essa luta é feita através de grupos sociais dominantes, de instituições de educação e de tradições de crítica. Há quem também defenda que uma obra só é canônica porque devido a todas as campanhas de publicidade de que foi alvo, pondo assim em causa nomes já consagrados da literatura.

Está muito presente na sociedade a crítica às escolhas que são feitas para o cânone, existindo cada vez mais indivíduos que defendem que este deveria abranger mais obras e de outros géneros literários. No entanto, Bloom (2013) defende que é necessário respeitar-se os rigorosos princípios de seletividade pelos quais se rege o cânone literário, uma vez que estes são apoiados em rigorosos critérios artísticos². Para ele, Shakespeare é o ideal pelo qual se regem afirmando que «quer se trate de percursores quer de legatários, todos são definidos por ele, e só por ele, para fins canónicos» (Bloom, 2013, p. 38). Isto acontece porque na opinião de Harold Bloom, Shakespeare é o exemplo perfeito de um autor que escreveu obras canónicas, quer a níveis literários, quer a níveis estéticos, não se podendo comparar qualquer escritor a este, nem podendo comparar-se qualquer obra às deste autor. «Shakespeare mantém-se o escritor mais original que alguma vez havemos de conhecer»³, não podendo assim admitir-se qualquer obra como canónica.

Dentro do Cânone há dois tipos de literatura, a que é canónica e a que é indispensavelmente canónica, como é o caso de escritores como Shakespeare, Chaucer, Dante, Cervantes, entre outros. Estes autores são indispensavelmente canónicos porque, em algum momento, entraram em conflitos com outros autores corrigindo-os, sendo isto confirmado pela afirmação «na escrita forte há sempre conflito, ambivalência, contradição entre tema e estrutura» (Bloom, 2013, p. 40). Um verdadeiro escritor é aquele que é capaz de sacrificar tudo por uma obra, pela procura da sua individualização. No entanto, nunca sacrificariam a sua maior obra por nenhuma causa, independentemente, da natureza da mesma.

Bloom diz-nos que um grande escritor, tal como referido acima, nunca abdicaria ou transformaria uma obra sua, por nada. O máximo que poderiam fazer era «identificar a causa com o poema, em vez de o poema com a causa» (Bloom, 2013, p. 41). No entanto, não é isto que, atualmente, os escritores fazem. Nos dias de hoje, procura-se que a literatura seja escrita em função da mudança da sociedade, isto é, pretende-se que a literatura seja criada já com o intuito de mudar a sociedade. Para os autores canónicos, a sua literatura é mais que um programa social. Esta não tem que ser escrita com o intuito de defender causas como o feminismo, o culturismo afro-americano, ou a luta de classes. Só entra para o cânone quem tem uma força estética grande, constituída por um domínio da linguagem figurativa, pela

² *Op. Cit.* p. 36.

³ *Op. Cit.* p. 39.

originalidade, pelo poder cognitivo, pelo saber e, por fim, pela exuberância da dicção, uma vez que este não é um programa de salvação social⁴.

O autor da obra *Cânone Ocidental*, defende nesta que um indivíduo deve ler obras canônicas para se enriquecer pessoalmente, para aprender a falar consigo mesmo, para se encontrar, e nunca para formar os seus valores sociais, políticos ou pessoais, uma vez que corre o risco de se transformar num indivíduo egoísta, que lê apenas pela exploração que faz de um texto e não pelo que esse texto lhe pode transmitir. A leitura de uma obra tem como objetivo ajudar o indivíduo que a lê, a encontrar-se a si próprio, ainda que não se aperceba disso ao ler essa obra.

Ler o Cânone em profundidade não fará de alguém uma pessoa melhor ou pior, um cidadão mais útil ou mais nocivo. O diálogo que a mente mantém consigo mesma não é essencialmente uma realidade social. Tudo aquilo que o Cânone Ocidental pode trazer a alguém é a própria solidão desse alguém, aquela solidão cuja forma final é o confronto de cada um com a sua própria mortalidade (Bloom, 2013, pp. 42-43).

Uma obra pode ser aceite pelo cânone se no final de ser lida pela primeira vez pedir uma releitura. Caso isso não aconteça, então esta nunca poderá pertencer ao cânone, uma vez que não possui os requisitos necessários. Este foi o primeiro teste que se fez para averiguar a canonicidade de uma obra e que, segundo Harold Bloom, ainda hoje é válido.

Os livros não servem para salvar a humanidade do seu destino, muito menos podem servir para melhorar a sociedade. O propósito destes é ajudar o indivíduo a encontrar-se a si mesmo, ajudá-lo a aprender a ouvir o seu eu interior, ajudá-lo a aceitar as mudanças que vão ocorrendo dentro de si e à sua volta. Um livro não serve para mudar o mundo, serve sim para ajudar o mundo na sua mudança.

Os autores que não pertencem ao cânone defendem que os livros que são inseridos neste só entram nele, porque para o cânone só entram as obras que servem os interesses e objetivos sociais, políticos e espirituais das classes altas, o que de certo modo não deixam de ter a sua razão, uma vez que é necessário haver meios monetários para se cultivar os valores estéticos defendidos pelo cânone⁵. No entanto, «o Cânone Ocidental existe precisamente para por limites, para estabelecer um princípio de medida que é tudo menos político ou moral» (Bloom, 2013, p. 48). Posto isto, não se pode ceder à entrada de obras no cânone, uma vez que e como já referimos, estas têm que obedecer a determinadas regras para poderem ser consideradas obras canônicas.

A função do cânone é ser lido por todos e não só por alguns. Este serve para ser lido por todos os indivíduos existentes no mundo, independentemente da sua proveniência. Serve para ser perpetuado, para que quando partirmos, os que vierem o puderem ler. O cânone existe para perpetuar as obras dos grandes autores. Se este não existisse, a maioria das pessoas,

⁴ *Op. Cit.* p. 42.

⁵ *Op. Cit.* p. 45.

provavelmente, nunca teria ouvido falar e, conseqüentemente, lido Homero, Shakespeare ou Camões. Ao ficar registado a grandiosidade destas obras, temos a certeza de que quando partirmos, os que vierem depois de nós terão conhecimento de que estes escritores existiram.

O cânone não é fechado, isto é, os livros canónicos não vão permanecer sempre os mesmos, uma vez que sempre que aparecer uma obra digna deste e que respeite as suas regras será inserida nele. Por isto mesmo, torna-se, atualmente, impossível conhecer todo o cânone, uma vez que para que isso acontecesse seria necessário ler-se mais de três mil livros⁶.

A sobrevivência das obras, depende, quase sempre, de se elas são ou não canónicas. Uma obra canónica é uma obra imortal, uma vez que perdurará para sempre na humanidade, quer seja «no leitor, na linguagem, nas salas de aula, ou nas discussões no interior de uma sociedade» (Bloom, 2013, p. 51). Desta sobrevivência depende também a imortalidade dos autores, pois um autor só morre realmente quando é esquecido por todos, quando mais ninguém lê a sua obra, quando já não é tomado como referência. Por isso, pode afirmar-se que «o Cânone é, na verdade, um instrumento de medição da vitalidade» (Bloom, 2013, p. 52), uma vez que um autor canónico, dificilmente morre.

1.2. A Literatura Marginalizada

Uma obra que não esteja consagrada no cânone, é considerada uma literatura de margem. Então, literatura marginalizada é aquela que

cobre mais ou menos todo o espaço semântico de outras designações, tais como «para-leitura», «subliteratura», «infra literatura», «literatura popular», «literatura oral», «literatura de cordel», «contra literatura», «anti literatura», «literatura underground», e até «literatura de vanguarda». O que define tais expressões ou designações é a oposição explícita ou implícita à literatura dominante, oficial, consagrada, académica, e mesmo clássica (Saraiva, 1980, p. 5).

A expressão literatura marginalizada depende de vários fatores, como a forma como é produzida e distribuída, a forma como é consumida pelos leitores, o modo como está estruturada, a elaboração estética e a ambição cultural que atinge. Mas uma literatura com estas características não tem que ser sempre considerada marginal.

Uma obra considerada de margem, pode deixar de o ser, dependendo do gosto da sociedade. Isto é, quando uma obra começa a ser solicitada por muitos indivíduos, quando começa a ser divulgada pela comunicação social e quando um professor a leva para dentro do espaço da escola, então esta ganha uma nova dimensão⁷. Quanto maior projeção tiver uma obra, menos marginalizada será.

⁶ *Op. Cit.* p. 50.

⁷ Saraiva, *Literatura Marginalizada: Novos Ensaio*s, 1980, Porto: Edições Árvore, p. 6.

Toda a literatura que sai da norma, isto é, que não segue as normas convencionais impostas pelos padrões clássicos, é colocada de parte pelo cânone, como é o caso da literatura que escreve sobre razões «de ideologia literária, de ideologia político-religiosa e de economia do mercado editorial ou distribuidor» (Saraiva, 1980, p. 6). Pois, como vimos acima, para o cânone, toda a literatura de intervenção não segue as normas pedidas por este.

No entanto, há literatura que, apesar de não ser considerada culta, é tão ou mais importante que a culta. Falamos então da literatura de rua, de bairro, daquela que é passada de boca em boca, de mão em mão, daquela que sem ser escrita, às vezes tem mais força que a que é. Temos como exemplos dessa literatura «os provérbios, as adivinhas, os trava línguas, as anedotas, os mitos e as lendas, entre outros» (Saraiva, 1975, p. 104), que passam de geração em geração, com a mesma força de quando foram inventados.

Arnaldo Saraiva defende que, apesar de ser considerada inferior, a literatura de margem é mais lida que a literatura canónica, afirmando que esta literatura pode ser «pobre»,

mas não de «leitores», que os têm em maior número do que os géneros «ricos»; pobres, mas não de interesse sociopsicológico ou cultural e estético; mas pobres porque não se valem dos meios técnicos ou publicitários dos «géneros ricos»; porque desconhecem as regras dos géneros «ricos»; porque são produzidos por homens geralmente *pobres*; porque são desprezados e ironizados pelos poderes dominantes de todas as esferas (Saraiva, 1975, pp. 105-106).

Para contrariar a tendência de marginalizar estas literaturas, o leitor deve tentar sempre ao máximo difundir-las. Devemos lutar contra o preconceito literário, uma vez que «a criatividade e a sensibilidade linguística e literária não são exclusivas do homem culto, rico, burguês; elas existem em todos os homens que as exercitem» (Saraiva, 1975, p. 107).

Cabe então ao professor dar a conhecer aos alunos os autores «marginais» da sua região, pois, um aluno só será um cidadão leitor se conhecer os escritores da sua cidade. Primeiro temos que conhecer os autores que estão perto de nós, e que de certa forma influenciaram o meio onde crescemos, e só depois lhes podemos dar a conhecer as obras canónicas. Um bom leitor é aquele que conhece as duas vertentes, a marginal e a canónica. Não podemos querer formar leitores e cidadãos conscientes, sem lhes dar a conhecer as obras que estão mais perto deles.

1.3. A Importância dos Estudos em Literacia

Os estudos em literacia são extremamente importantes, uma vez que são eles que avaliam as competências leitoras dos alunos. Numa sociedade cada vez mais preocupada com a formação dos seus cidadãos, é necessário fazer-se estudos para averiguar os níveis de literacia de um país, para através desses resultados aferir o que é necessário manter e melhorar nas

escolas. Alguns desses estudos feitos são realizados pela IEA, como é o caso do PIRLS, e pela OCDE, como é o caso do PISA

O PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study) é um estudo que tem como objetivo avaliar as competências de leitura de alunos que frequentem o 4º ano de escolaridade. Este estudo é realizado de cinco em cinco anos e Portugal participou duas vezes, sendo que a primeira foi em 1991 e a segunda foi em 2011, tendo ficado acima da média dos países envolvidos⁸.

O objetivo do PIRLS é observar qual a capacidade de alunos do ensino básico para compreenderem textos literários e informativos, indo mais além que o sentido literal, isto é, tem como objetivo ver se alunos no 4º ano de escolaridade conseguem «ler para aprender»⁹. Para isso utilizam competências adquiridas nos anos anteriores e colocam-nas em prática na leitura dos textos, percebendo o que estes dizem refletindo no que leem e colocando em prática esses conhecimentos.

Estima-se que, para que uma boa compreensão tenha lugar, os alunos devem ser capazes de reconhecer/descodificar automaticamente, pelo menos, noventa por cento das palavras de um texto e saber o significado de noventa e cinco por cento das palavras, no mínimo (Araújo, Costa, & Folgado, 2016, p. 16).

Isto só acontece se um aluno (principalmente nos primeiros anos de ensino), for um aluno leitor. Um aluno leitor é um aluno conhecedor do que o rodeia, é interessado e informado, o que faz com que tenha uma maior compreensão do texto que lê. O processo de leitura depende de dois fatores, sendo eles o conhecimento de vocabulário e estruturas textuais e o conhecimento do mundo. Sem estes, um ser humano não consegue ser um bom leitor.

Os pais também têm muita influência na compreensão leitora dos seus filhos, uma vez que são estes o primeiro exemplo que os filhos tomam para si e um pai que lê, está não só a influenciar o seu filho, como está automaticamente a ensinar-lhe estruturas textuais que vão facilitar a aprendizagem dos alunos.

Um aluno que demonstre dificuldade na leitura de um texto, terá dificuldades de aprendizagem e interpretação a longo prazo. Um discente que leia fora do contexto de sala de aula, isto é, um aluno que lê no dia a dia (por opção e por prazer e não por obrigação) obterá sempre melhores resultados em testes de literacia, como o caso do PISA (Programme for International Student Assessment).

Segundo os últimos dados lançado pela OCDE, Portugal, no PISA de 2015, que analisou a Literacia em Leitura, ficou acima da média da OCDE, uma vez que conquistou 498 pontos, contra os 493 estabelecidos por esta. Assim, podemos afirmar que o nosso país subiu largos

⁸ Araújo, Costa, & Folgado, Avaliação da leitura: PIRLS 2011. Em Azevedo & Balça (coord.), Leitura e Educação Literária, 2016, Pactor, p. 15.

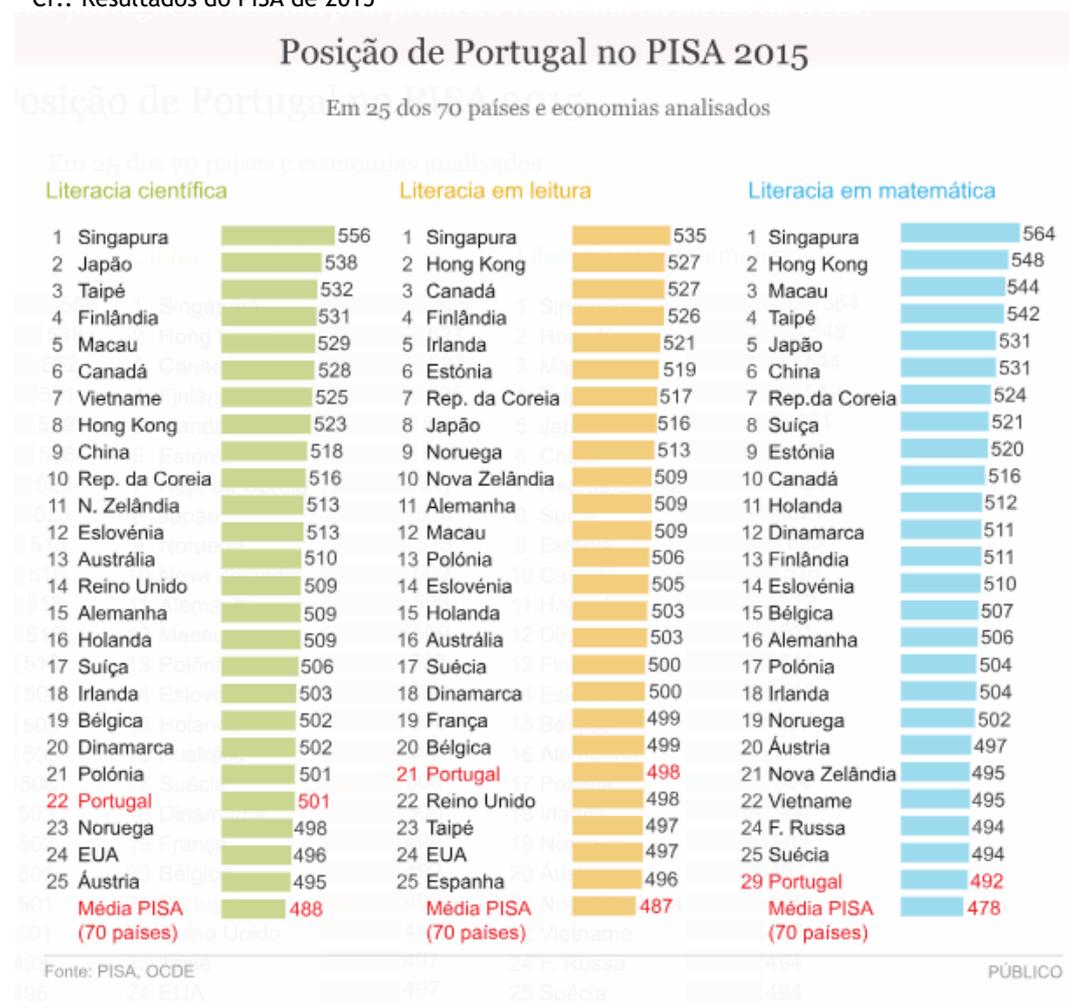
⁹ Cf.: Op. Cit. p. 15.

lugares na escala que avalia 70 países (em 2012 tinham conquistado 488 pontos), ficando assim acima de países como o Reino Unido, a Espanha e os Estados Unidos da América¹⁰.

Estes resultados só foram possíveis graças ao trabalho desenvolvido ao longo dos anos pelos professores, que têm vindo cada vez mais a incutir hábitos de leitura nos jovens que frequentam a escola. Posto isto, podemos afirmar que também os professores são uma peça fundamental na vida dos estudantes e nos seus hábitos de leitura, pois um professor é um exemplo para os seus alunos. Se um aluno vê que o seu docente tem hábitos de leitura, automaticamente, é influenciado por ele. É necessário mostrarmos aos alunos de hoje que a leitura é uma prática prazerosa e divertida e que com ela só beneficiamos, pois, só assim continuaremos a aumentar os níveis de literacia que se têm vindo a observar.

O PIRLS é um estudo que avalia quatro processos de compreensão escrita, sendo que estão divididos por quatro níveis de dificuldade de leitura. No nível 1 pretende-se que o aluno «localize e compreenda informação relevante ou ideias que estejam explícitas no texto». No nível 2 pretende-se que o aluno «vá para além do sentido explícito do texto de modo a realizar inferências diretas baseadas no texto». No nível 3 pretende-se que o aluno demonstre «conhecimento e compreensão do mundo, experiências, ou outro conhecimento que permita

¹⁰ Cf.: Resultados do PISA de 2015



encontrar ligações entre ideias e informação do texto». Por fim, no nível 4 tem como objetivo observar o «conhecimento e compreensão do mundo, experiências, ou outro conhecimento que permita encontrar ligações entre ideias e informação do texto; o uso da linguagem, os procedimentos literários, ou a perspetiva e técnica do autor»¹¹ por parte do aluno¹².

Tabela 1: Processos de compreensão da leitura por níveis de dificuldade (in Avaliação da leitura: PIRLS 2011 de Luísa Araújo, Patrícia Costa e Célia Folgado)

Níveis de dificuldade da leitura	Processos de compreensão escrita
Nível 1	Localizar e Retirar do Texto Informação Explícita: “Localizar e compreender informação relevante ou ideias que estão explícitas no texto”
Nível 2	Fazer Inferências Diretas: “Ir para além do sentido explícito do texto de modo a realizar inferências diretas baseadas no texto”.
Nível 3	Interpretar e Integrar Ideias e Informação: “Conhecimento e compreensão do mundo, experiências, ou outro conhecimento que permita encontrar ligações entre ideias e informação do texto”.
Nível 4	Examinar e Avaliar o Conteúdo, a Linguagem e os Elementos Textuais: “Conhecimento e compreensão do mundo, experiência, ou outro conhecimento que permita encontrar ligações entre ideias e informação do texto; o uso da linguagem, os procedimentos literários, ou a perspetiva e técnica do autor”.

No que diz respeito aos dados obtidos pelos alunos do 4º ano de escolaridade no PIRLS de 2011, estes foram muito satisfatórios, uma vez que ficaram acima da média, sendo que os valores da média de todos os participantes são 500 pontos e Portugal obteve 541 pontos. Estes resultados provaram que os alunos deste nível conseguem atingir os objetivos propostos. Pode ainda observar-se que a maioria tem hábitos de leitura frequentes no seio familiar, o que, e como já foi mencionado acima, contribui para resultados mais positivos na escola e nos estudos que são submetidos aos alunos. Verificou-se ainda que 96% dos inquiridos afirmam ter hábitos de leitura, no seio familiar, desde a infância, ainda que não a pratiquem todos os dias.

Concluindo, pode afirmar-se que os hábitos de leitura dos alunos em faixas etárias mais jovens, como é o caso do 4º ano de escolaridade, são muito satisfatórios. Estes resultados mostram que a sociedade portuguesa é cada vez mais uma sociedade letrada, que desfruta do poder dos livros e que transporta os conhecimentos que os livros lhe dão para o mundo real. Nos últimos 20 anos e com a obrigatoriedade de cumprir-se a escola até ao 12º ano, as mentalidades começaram a mudar e começou a perceber-se que uma sociedade iletrada é uma sociedade pobre. Só uma sociedade com altos níveis de literacia pode ser uma sociedade rica

¹¹ Araújo, Costa, & Folgado, Avaliação da leitura: PIRLS 2011. Em Azevedo & Balça (coord.), *Leitura e Educação Literária*, 2016, Pactor, p. 19

¹² Cf.: Tabela 1.

e plena. Atualmente, nas escolas investe-se muito na promoção da leitura e a implantação das BE/CRE contribui muito para isso. Os alunos são o espelho de um país, pois, os alunos de hoje serão os trabalhadores do amanhã. Os jovens trabalhadores dos dias de hoje já fazem parte dos muitos discentes que começaram a ser instruídos com hábitos de leitura e começam agora a aplicá-los nos seus descendentes.

Uma criança que desde o nascimento esteja habituada a ouvir ler para ela, quando começar a aprender a ler e a escrever, vai querer manter essa prática, mas sozinha, descobrindo assim o conforto de um livro. Essa criança vai tornar-se num jovem adolescente que terá maior capacidade de interpretação nas provas a que é submetido e, conseqüentemente, terá melhores resultados, uma vez que os hábitos de leitura são transversais e afetam todas as disciplinas. Esse jovem adolescente tornar-se-á num adulto consciente da sociedade que o rodeia e conhecedor dos problemas que o rodeiam, podendo assim tomar medidas criteriosas para alterar o que crê que está errado. Esse adulto vai tornar-se pai e vai inculcar os hábitos de que foi alvo, no seu filho, tornando-se assim ao início de um ciclo. Posto isto, é imperativo que todos os esforços que façamos sejam para o bem dos níveis de leitura e que as escolas invistam e promovam cada vez mais a leitura nos seus alunos, dando o exemplo e mostrando que ler é um prazer e não uma provação.

1.4. A Importância dos Mediadores na Formação de Jovens Leitores

A literatura pode ser exercida de várias formas, não estando dependente da leitura literal de textos. Esta pode ser exercida, por exemplo, através do conhecimento cultural que cada um tem, uma vez que cada indivíduo tem a sua própria leitura dos assuntos que o rodeiam. A literatura e os livros têm uma grande influência na vida do ser humano e essa influência começa quando eles são apenas crianças. Uma criança pode ler um livro, sem o ler, isto é, quando um pai lê um livro a uma criança, não só o lê o adulto, porque transmite por palavras o que está escrito, como também o lê a criança, uma vez que ao ouvir, mesmo que não conheça todos os significados das palavras e mesmo que não conheça as estruturas da formação de um texto, faz uma interpretação do que ouve para poder compreender o que lhe é transmitido.

Um leitor, antes de escolher ser leitor necessita de ser encaminhado para essa vertente e, para isso existem os mediadores, sendo que estes podem ser a família, a escola, a biblioteca e as livrarias. Este leitor, além de influenciado por mediadores, é ainda influenciado pelos meios culturais em que se insere. Se o meio em que vive for rico culturalmente, então essa pessoa «tem a oportunidade de observar os familiares a interagir positivamente com a leitura e com os livros e (...) estará mais predisposta a ser uma leitora habitual» (Martins & Azevedo, 2016, p. 50). Quando não é possível que os jovens tenham como mediadores a família, podem

recorrer a outros, também muito valiosos, como é o caso da escola, da biblioteca e dos centros educativos e sociais.

Martins & Azevedo (2016) citando Sardinha (2007) defendem que

as crianças devem interagir com os livros e a literatura precocemente para, desta forma, se suscitar e motivar o prazer da leitura, que pode ser desenvolvido, desde cedo, (...) porque é neste período que as crianças têm uma maior capacidade de aquisição das competências básicas do processo leitor (Martins & Azevedo, 2016, p. 50).

Para se conseguir criar uma ligação entre a criança e o livro é necessário um intermediário que veja quais os livros que se adequem à criança em questão e à sua personalidade e que, posteriormente, os selecione e os transmita. Posto isto, também o mediador tem que ser um conhecedor literário e um leitor, uma vez que tem que transmitir o seu testemunho. Escolhida a obra, o primeiro a lê-la tem que ser o mediador, pois é ele que iniciará a veiculação entre livro e criança.

Existem três elementos que influenciam a comunicação literária, sendo eles o emissor, o editor e o recetor. O emissor é quem escreve as obras e, por isso, o mediador que as propõem, uma vez que as cria com o intuito de influenciarem alguém. O editor é o intermediário entre o emissor e o recetor, e ainda um agente de transformação, uma vez que, pode fazer alterações no texto original. E, por fim, o recetor ou leitor que é o destinatário da obra criada; este último pode ser influenciado pelos meios de comunicação, pelos críticos literários e pela publicidade¹³.

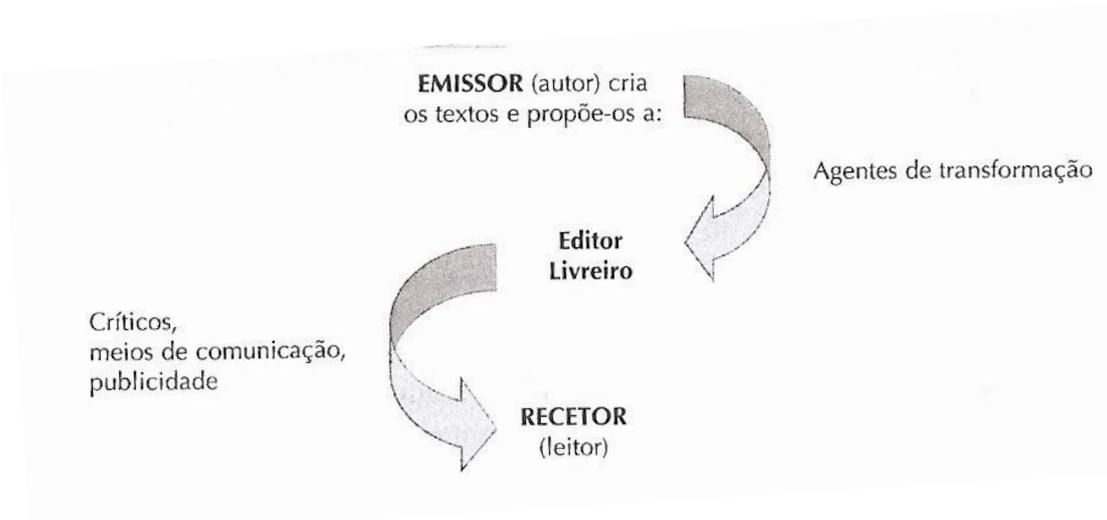


Figura 1: Elementos que intervêm na comunicação literária em geral (*in* Educação literária e mediadores de Jorge Martins e Fernando Azevedo)

Todos os mediadores são necessários na formação leitora das crianças/jovens, no entanto, para que possam persistir os hábitos de leitura nos adolescentes, é necessário que

¹³ Cf.: Figura 1.

estes mediadores tenham conhecimentos científicos na promoção da leitura. Outro fator importante salientar é que «a leitura não é um tempo perdido»¹⁴ e sim um momento de descontração, de lazer. Também não pode servir como forma de punição, pois como afirmam Martins & Azevedo (2016) «a leitura nunca pode revestir a forma de castigo ou de obrigação, porque a imposição não motiva nem cativa. Pelo contrário, é pela sedução e fruição do ato de ler que se devem formar leitores» (Martins & Azevedo, 2016, p. 53).

A escola tem também um papel fundamental, uma vez que tem que apresentar estratégias inovadoras que levem os alunos a querer ler as obras. Os professores têm que motivar os seus alunos a ler porque querem, porque foram motivados para e não porque são obrigados. Cerrillo (2007) citado por Martins & Azevedo (2016) defende que existem três tipologias com os objetivos de formação literária que tem que ter um professor, sendo a tipologia geral, que se refere ao desenvolvimento das capacidades dos alunos pela intervenção didática; a tipologia cognitiva, que se refere aos conhecimentos específicos a implementar e desenvolver juntamente com os conteúdos e as atividades curriculares; e a tipologia formativa, que se refere à forma como se estabelecem relações profissionais no sentido de desenvolver nos alunos atitudes pessoais acerca da literatura e do seu ensino (Martins & Azevedo, 2016, pp. 54-55). Estas tipologias não são obrigatórias, uma vez que o interesse do aluno por determinada obra, não passa só pelo professor, como também pelo gosto que cada discente tem por determinado tema.

Nas escolas, a criação de clubes de leitura pode ser uma mais valia para a formação de jovens leitores, uma vez que estes motivam as crianças para a prática da leitura. Estes são ainda um espaço onde se pode, além de promover a leitura, fomentar o debate sobre as temáticas abordadas nos livros¹⁵. É também um excelente espaço para dar a conhecer aos alunos as obras consideradas marginais, bem como os autores da área da residência destes.

Por fim, os mediadores têm a função de guiar os jovens nos seus hábitos de leitura, sendo que a sua principal função é inculcar-lhes hábitos voluntários e exercitáveis de leitura, aconselhando e promovendo o gosto e o interesse por esta.

1.5. Formar Cidadãos Através da Literatura

Os docentes sempre tentaram transmitir aos alunos uma educação literária através de uma educação para a cidadania, uma vez que estas se complementam. A transmissão da educação literária começa na pré-escola e continua no primeiro ciclo do ensino básico, onde é explorada através da literatura infantil. As obras que compõem este género têm sempre uma

¹⁴ Martins & Azevedo, Educação literária e mediadores. Em Â. Balça, & F. Azevedo, *Leitura e Educação Literária*, Pactor, 2016, p. 52.

¹⁵ *Op. Cit.* p.56.

componente de cidadania, que permite ao professor explorá-la com os alunos, fazendo considerações que os levem a refletir sobre si mesmos, sobre os seus companheiros, sobre a sua família, sobre a sociedade, entre outros. A família pode complementar o trabalho feito na escola através da leitura de obras que promovam a cidadania. A discussão de determinadas obras entre adultos e crianças promove os laços familiares e leva a criança a interessar-se pelo livro e pelos problemas nele retratado.

O *Programa de Leitura Fundamentado na Literatura* defende que ler em sala de aula facilita a exploração das obras. Este estudo baseia-se em três fases, sendo elas a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Segundo Balça & Azevedo (2016) e de acordo com Balça & Pires (2013),

Na fase de pré-leitura pretende-se que os alunos lancem, a partir dos elementos para textuais, hipóteses interpretativas sobre a obra em presença, permitindo a ativação e a construção de competências inferenciais; na fase da leitura, o objetivo é facilitar ao aluno a leitura e aprofundar a compreensão do texto, para que seja possível estabelecer com ele uma relação afetiva, potenciadora de um envolvimento que possibilite respostas pessoais face ao mesmo; na fase de pós-leitura, promove-se uma reflexão global sobre o texto, proporcionando-se aos alunos oportunidades de partilha e construção de sentido, tentando que eles estabeleçam ligações entre a literatura e a sua vida (Balça & Azevedo, 2016, p. 123).

Posto isto, segue-se uma proposta realizada por estes autores para uma atividade sobre um conto denominado *O menino de cor*¹⁶. Este é recomendado pelo PNL e é uma adaptação de um conto tradicional africano, que aborda questões inerentes ao sujeito e à sua experiência.

As sugestões de atividades para os docentes são as seguintes: para a pré-leitura, sugerem que a partir da capa do livro, se estabeleça um diálogo com as crianças sobre o título e a ilustração, explorando a palavra «cor»; para a leitura, sugerem a leitura do livro às crianças e um debate com elas sobre as diferenças de cor entre as crianças da história, com o apoio das ilustrações, concluindo que todos somos iguais e temos os mesmos sentimentos, independentemente da cor da pele; e para a pós-leitura, sugerem que através de mímica, se leve as crianças a expressarem os sentimentos sentidos pelas diferentes personagens da história, independentemente da sua cor (Balça & Azevedo, 2016, p. 124).

¹⁶ AA. VV. (2007). *O menino de cor*. Adaptado de um conto tradicional africano. Ilustrado por Ale+Ale. Lisboa: Livros Horizonte.

Capítulo 2- Marmelo e Silva: Uma Proposta para o Contexto Pedagógico

2.1. José Marmelo e Silva: Vida e Obra

José Antunes Marmelo e Silva nasceu no dia 7 de maio de 1911, no Paul (Covilhã). Durante a sua vida frequentou o seminário do Fundão, bem como escolas secundárias da Covilhã e de Castelo Branco. Iniciou a sua licenciatura em Filologia Clássica na Universidade de Coimbra, mas terminou-a, no ano de 1940, na Faculdade de Letras de Lisboa devido à publicação de uma das suas obras, *Sedução*. Durante a sua juventude faz colaborações com *O Brado Académico*, *O Raio* e com *Mocidade Livre*. Mais tarde colabora com o semanário *O Diabo*, através do pseudónimo Eduardo Moreno. Entre 1946 e 1947 leciona no Colégio Académico do Funchal, do qual era proprietário e em 1947 muda-se para Espinho onde começa a trabalhar como professor até ao ano de 1982. Em 1987 é agraciado com a medalha de ouro de Espinho e em 1988 foi condecorado com o grau de Comendador da Ordem de Mérito, pelo então Presidente da República, Dr. Mário Soares. Morre a 11 de outubro de 1991, em Espinho.

Marmelo e Silva publicou obras como *O Homem que Abjurou a Sociedade - Crónicas do Amor e do Tempo* (1932), *Sedução* (1ª edição em 1937, 2ª edição em 1948, 3ª edição em 1960, 4ª edição em 1967, 5ª edição em 1989), *Depoimento* (1ª edição em 1939, 2ª edição em 1943), *O Sonho e a Aventura* (1ª edição em 1943, 2ª edição em 1965), *Adolescente Agrilhoado* (1ª edição em 1948, com o nome *Adolescente*, 2ª edição em 1958, com o nome acrescentado, 3ª edição em 1967, 4ª Edição em 1986), *Anquilose* (1971), *O Ser e o Ter* (1973) e *Desnudez Uivante* (1983), sendo «hoje considerado pela crítica um dos casos mais notáveis da moderna literatura portuguesa, pelo estilo, pela linguagem, pelo retrato psicológico das personagens, pela ousadia dos temas» (Silva J. M., 2016).

2.2. Sinopse da obra *Adolescente Agrilhoado*

Apresenta-se uma breve sinopse da obra à qual pertence o conto a ser trabalhado.

Adolescente Agrilhoado retrata a história de Luís Miguel, um adolescente que quando era jovem teve problemas na escola e encontrou refúgio na igreja. Passados seis anos, o jovem regressa à sua aldeia, Paúl, porque foi expulso do seminário que frequentava, por, aparentemente, o ter incendiado. Uma vez chegado à aldeia e depois de lançados rumores sobre os motivos da sua expulsão, Luís Miguel começa a ser troçado pelos habitantes do Paúl.

Certo dia, o seu irmão António propõe-lhe ir trabalhar para as minas como professor, o jovem aceita, com o pretexto de se vingar dos que o expulsaram do seminário e, posteriormente, contribuíram para a sua humilhação na aldeia. O adolescente começa então a transmitir ensinamentos contrários aos da igreja, até que um dia, aparece-lhe à porta a polícia para o levar preso. No final da obra, o jovem vai com a polícia, mas não sem antes prometer um dia voltar.

2.3. Proposta para o Contexto Pedagógico

2.3.1. Justificação da escolha da obra

Segundo Azevedo, Sardinha e Machado (2016), Roig-Rechou defende que

os cânones literários escolares, quando lidos numa perspetiva diacrónica, se configurarem frequentemente em linhas descontínuas e com sucessivas mudanças de orientação, mesmo do ponto de vista estético que servia como princípio de seleção (Azevedo, Sardinha, & Machado, 2016, pp. 103-104).

É neste sentido que antes de conhecermos as obras canónicas deveríamos conhecer os autores da nossa região, pois só assim poderemos ser cidadãos completos. Não podemos querer conhecer o que é dos outros, sem antes tomarmos conhecimento do que é nosso e do que faz parte da nossa cultura regional. Não podemos ser leitores do mundo se não formos leitores da nossa realidade e é neste sentido que surge a escolha deste autor.

José Marmelo e Silva é um dos mais conceituados autores da cidade da Covilhã e os nossos estudantes não deveriam sair da escola sem ter conhecimento de quem é e de qual é a sua obra. Cabe então ao professor de português levá-lo ao contexto de sala de aula e explorá-lo, pois, só assim, os alunos entrarão em contacto com esta literatura.

A obra selecionada foi Adolescente Agrilhado, e segundo Azevedo, Sardinha e Machado (2016), José Marmelo e Silva, nesta obra,

transporta-nos a outros lugares pela mão do discurso literário, cabendo ao professor de Português a sua exploração, assente numa perspetiva antropológica, que simultaneamente pode reinventar e reelaborar a estética do mundo, na descrição do passado, enquanto compreensão de si e do Outro (Azevedo, Sardinha, & Machado, 2016, p. 103).

Nesta, o autor retrata a população mineira dos anos 40 e as dificuldades financeiras das famílias, bem como a vida da população durante o Estado Novo. Esta obra serve para dar a conhecer aos alunos a realidade dos seus avós e da cidade onde nasceram e cresceram.

Nos dias de hoje, e com o constante avanço tecnológico, é necessário abrandar um pouco e pensar no que ficou no passado, nas realidades dos nossos antepassados. Não nos podemos esquecer que não foi assim há tanto tempo que começámos a ter eletricidade em

casa. Hoje, com o fácil acesso a tudo o que o mundo tem para nos oferecer, esquecemo-nos que até aos anos 40/50, as casas não tinham eletricidade. É então obrigação dos professores dar a conhecer aos alunos estas realidades ao pormenor, para aproximar os discentes à história da sua cidade.

2.3.2. Texto «O Clarão da Cidade»

«O Clarão da Cidade» é um conto que está inserido na obra *Adolescente Agrilhado* de José Marmelo e Silva. *Adolescente Agrilhado* é uma obra de 1948 e é composta pelos contos «O clarão da cidade», «O viajante volta para trás ludibriado», «Monólogo», «O mundo das imagens gostosas», «Um rio galopa no escuro», «Outro rio caudaloso: a vida», «Confissão ardente», «E o que logo adiante aconteceu», «A hostilidade das mulheres e a raposa do Queiró», «Luar trágico», «Donde se conclui o que era um adolescente», «Agora é livre e anda pelos montes» e «Adolescente agrilhado».

Breve Sinopse do Conto

Luís Miguel é um rapaz que pertence a uma família pobre e trabalhadora (o pai é mineiro nas minas da Panasqueira). Apesar das dificuldades familiares, Luís Miguel tem uma vida despreocupada em casa e na escola.

Certo dia, o jovem cria problemas na escola e, ao fugir do professor, refugia-se numa igreja. Depois do incidente e ao regressar à escola começa a ser troçado pelos colegas. É então que começa a sentir conforto na igreja e a mostrar interesse em seguir o sacerdócio.

2.3.2.1. Objetivos

- Conhecer autores da literatura portuguesa;
- Conhecer autores da região;
- Desenvolver a intercompreensão;
- Desencadear emoções;
- Adquirir vocabulário típico da região;
- Compreender linguagens simbólicas;
- Promover a literacia do espaço;
- Promover práticas de cidadania.

2.3.2.2. Planificação: Proposta

A planificação é a base de uma boa unidade didática. É também através desta que sabemos o que temos que lecionar e por que ordem sequencial devemos abordar os conteúdos. Atualmente, nas escolas, os programas são feitos para que se dê apenas excertos de obras já contidas nos manuais, sem procurar trazer as vivências desses excertos para o cotidiano dos alunos. Este princípio é abordado por Yopp & Yopp (2006), Azevedo (2007) e Balça e Pires (2013) no *Programa de Leitura Fundamentado na Literatura* e defendido por Azevedo, Sardinha & Machado (2016) em *Práticas de interculturalidade em didática do português: As potencialidades do(s) lugar(es) do literário*, afirmando que as propostas de planificação

assentam no desenvolvimento simultâneo da competência linguística e literária do sujeito aprendente, valorizando a leitura e a interpretação de textos autênticos, e não apenas de extratos de manuais escolares, e integrando as aprendizagens em situações reais, para que o aprendente possa construir sentidos a partir das suas vivências pessoais (Azevedo, Sardinha, & Machado, 2016, p. 105).

A escola deve tentar sempre formar os jovens dando-lhe os conhecimentos necessários para que possam crescer enquanto seres humanos. Esses conhecimentos não podem ser apenas os que veem nos programas. É também função do docente formar cidadãos ativos e conscientes, dando-lhe e explorando com eles os problemas sociais que os rodeiam. Azevedo, Sardinha & Machado (2016) referindo Azevedo e Balça defendem que «o conceito de educação literária refere-se ao desenvolvimento de competências que permitem ler o mundo de forma sofisticada e abrangente, contribuindo para a formação de sujeitos críticos» (Azevedo, Sardinha, & Machado, 2016, p. 105). É neste sentido que surge esta planificação.

Esta planificação surge no âmbito da formação de leitores que, por um lado, são capazes de interpretar um texto com vocabulário e expressões típicas de determinada região, mas que, por outro, são capazes de reconhecer e opinar sobre os problemas que os rodeiam, como é o caso da integração nas escolas, do apoio professor/aluno e aluno/aluno e ainda reconhecer, opinar e ter capacidade interventiva num tema tão atual e preocupante como o *Bullying* nas escolas.

No final de uma proposta como esta pretende-se que os alunos sejam capazes de reconhecer vocabulário e expressões típicas da região em que vivem; que sejam capazes de observar quais as diferenças que surgiram na educação ao longo dos tempos; e, por fim, que sejam capazes de detetar e prevenir situações de *Bullying* nas escolas.

2.3.2.3. Unidade Didática

Pais (2013); Azevedo, Sardinha & Machado (2016) defendem «que a unidade didática deve ser a base motivacional do aluno, permitindo ativar o seu conhecimento prévio e a verificação de pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem, estimulando a comunicação multilateral e assegurando a coerência temática e a coesão metodológica» (Azevedo, Sardinha, & Machado, 2016, p. 106). É neste sentido que esta planificação se insere no 12º ano de escolaridade, na unidade didática dos Contos, tendo como base um tema e um elemento integrador.

- Tema integrador: a educação.
- Elemento integrador: a escola.

2.3.2.3.1. Motivação Inicial

A pré-leitura de um texto serve para que «os aprendentes tenham oportunidade de formular hipóteses interpretativas acerca do conteúdo da obra»¹⁷ Posto isto, através da motivação inicial suscitamos nos alunos a curiosidade para conhecerem a obra. Provocamos-lhes uma combustão de imagens, sons e ideias que ficarão na sua memória e dos quais se lembrarão quando iniciarem a exploração textual.

As atividades planeadas para a motivação inicial servem para preparar os alunos para a obra que será abordada. É uma forma de comprometer os alunos com o texto, uma vez que são eles, através dos conhecimentos culturais, que têm que ajudar o docente a iniciar a exploração textual. Este processo ajuda a que os alunos se comprometam com a disciplina e, consequentemente, com a obra. Todos os dias necessitamos de objetivos na vida, para nos podermos sentir realizados e a motivação inicial nas aulas serve para isso mesmo, para que os alunos sintam que têm um objetivo. Para que sintam que faz sentido estar a dar aquele conteúdo e para que eles percebam o porquê de ser lecionado. Estas atividades podem ser iniciadas através de um diálogo professor/aluno onde se esclareça quais os objetivos a atingir e onde se começa a exploração do(s) tema(s) abordado(s).

Atividades

- Chuva de palavras através da palavra «escola»;

¹⁷ Azevedo, Sardinha, & Machado. (20 de dezembro de 2016). Práticas de interculturalidade em didática do português: As potencialidades do(s) lugar(es) do literário. *Exedra*, p. 106. Obtido em 29 de abril de 2018, de <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2017/06/05-FERNANDO-AZEVEDO-ET-ALII.pdf>

- Visualização de imagens de escolas do século XX e XXI;
- Tabela com as diferenças entre as escolas do século XX e as escolas do século XXI.

2.3.2.3.2. Exploração

Através dos conhecimentos prévios dos alunos explorar-se-ia o texto aclarando, com a ajuda do docente, todas as dúvidas de vocabulário, expressões culturais e gramaticais. Utilizando este processo, há um acompanhamento mais detalhado entre professor e aluno, pois assim pode-se retirar e esclarecer qualquer dúvida que surja no momento.

É também necessário, durante a exploração textual, desenvolver-se atividades que suscitem o interesse dos alunos. Uma vez mais, é necessário ir mais além que uma exploração exata do texto pelo texto. Azevedo, Sardinha & Machado (2016) citando Yopp & Yopp (2006) defendem que um professor tem que ter a capacidade de propor atividades que sejam capazes de «estimular respostas pessoais, mantendo o interesse pela leitura e auxiliando o leitor a estabelecer cartografias orientadoras da sua interação com o texto» (Azevedo, Sardinha, & Machado, 2016, p. 107).

Posto isto, sugere-se um debate como atividade estimulante à leitura e que promova a opinião pessoal. Este debate teria como objetivo, e com recurso ao texto, explorar quais as diferenças no sistema de ensino entre as duas épocas, evidenciando que, atualmente, os alunos já não são castigados com reguadas, nem com punições que os fazem estar de joelhos em cima de varas. Pretendia-se ainda que os alunos salientassem o tema do *bullying*, que naquela época já existia, mas que não era reconhecido como o é hoje. Os alunos deveriam abordar que a personagem principal sofreu uma humilhação por parte do professor, que se revoltou e que, por isso foi alvo de desprezo e troça por parte dos seus colegas. Deveriam ainda salientar se atualmente acontecem situações semelhantes e em caso afirmativo, em que situações ocorrem. Por fim, seria ainda abordado que solução encontrou a personagem principal para aliviar a sua tristeza e, nos dias atuais, qual deve ser a atitude das vítimas de *bullying*.

Atividades

- Leitura do texto em voz alta;
- Exploração do mesmo;
- Levantamento de palavras ou expressões típicas da região;
- Levantamento de vocabulário que remeta para o estilo de vida da época do texto e para o método de ensino da altura.
- Debate sobre a temática abordada no texto e as diferenças desta nas duas épocas.

2.3.2.3.3. Pós-leitura

A pós-leitura de um texto é também defendida por Yopp e Yopp (2006) no programa de leitura fundamentado na literatura¹⁸ e considerada extremamente importante, uma vez que ajuda a consolidar o que foi aprendido anteriormente e também serve para os alunos refletirem sobre a temática abordada no texto. É também um momento para fazer a aproximação do texto à atualidade, dando exemplos concretos, uma vez que através deste processo, os alunos se sentem mais próximos da obra e, conseqüentemente, torna-se mais estimulante o seu estudo.

Atividades

- Exploração de uma notícia sobre o bullying;
- Elaboração de um texto onde abordem as diferenças entre os dois tipos de ensino vistos, referindo o que mudou, o que permaneceu igual e tomando uma posição em relação à temática abordada.

¹⁸ *Op. Cit.* p. 108

Capítulo 3 - O Estágio Pedagógico

3.1. A Escola

Situada na encosta da Serra da Estrela, a Covilhã é uma das cidades mais emblemáticas da Beira Baixa. É nesta, mais concretamente na Rua de Timor, que podemos encontrar a Escola Secundária Quinta das Plameiras, sendo que foi nesta que decorreu o nosso estágio pedagógico.



Figura 2: Fachada do Polivalente da Escola

A ESQP foi fundada no ano letivo de 1987/88 e tinha como oferta educativa o 3º ciclo do ensino básico. A partir do ano letivo de 2003/04 passou a oferecer também o ensino secundário. É então uma escola com 30 anos, com espaços amplos ao dispor dos alunos e com infraestruturas voltadas para o futuro como é o caso do Centro Tecnológico em Educação e do Centro Pedagógico Interpretativo, que são grandes aliados à aprendizagem dos estudantes. É uma das escolas mais solicitadas do conselho e das que melhores resultados obtém, não fosse o seu lema «Ensino de Qualidade para Alunos com Futuro».

Inicialmente, a ESQP tinha, essencialmente, estudantes oriundos dos bairros limítrofes e das zonas rurais da cidade. No entanto, e com o passar dos anos, esta passou a ser procurada por alunos de todas as classes, tornando-se a escola mais procurada da região. Isto também se deve à oferta formativa que esta dispõe e aos excelentes resultados que obtém nas avaliações nacionais.

Esta, em 2006, solicitou uma avaliação externa, na qual obteve o resultado máximo de «muito bom» em todos os parâmetros avaliados, sendo estes «os resultados, a prestação do

serviço educativo, a organização e a gestão escolar, a liderança e a capacidade de autoavaliação e progresso da escola» (Palmeiras, 2015, p. 2).



Figura 3: Fachada do CTE

Em 2007 assinou o Contrato de Autonomia, que tem como objetivo «a prestação de um serviço público de qualidade e que assenta em cinco domínios: o acesso de todos os alunos, o sucesso para todos, o apoio socioeducativo, a participação de todos e a cidadania»¹⁹. Este contrato dá à escola uma maior liberdade na toma de decisões, permitindo ajustar o currículo às necessidades de cada aluno.

O Plano Anual de Atividades é desenvolvido por toda a comunidade escolar, isto é, com a colaboração de todos os órgãos e estruturas da escola, bem como com a colaboração dos seus parceiros, sendo estes a UBI e várias instituições e empresas.



Figura 4: Biblioteca Escolar

Tem ainda projetos a nível internacional como o projeto Erasmus+, que permite, aos alunos, a convivência com outras culturas, línguas e métodos de ensino. Este projeto promove

¹⁹ Palmeiras (2015). *Regulamento Interno*. Obtido em 27 de janeiro de 2018, de https://issuu.com/interino/docs/regulamento_interno_novembro_2015

ainda a empregabilidade dos estudantes, bem como a promoção do seu desenvolvimento cultural e académico.

3.2. O núcleo de Estágio

O estágio pedagógico é uma das etapas mais importantes da nossa formação como futuros docentes, pois é neste momento que deixamos de ser alunos e passamos a ser professores, acarretando todas as responsabilidades que esta profissão nos dá.

Quando entramos numa escola temos que nos esquecer do nosso papel enquanto alunos e temos que assumir o papel de professores. Temos que ser ativos e contribuir para o bom funcionamento da comunidade escolar, o que por vezes se torna difícil. No meu entender este é um momento crucial nas nossas vidas, pois é aqui que colocamos em prática tudo o que aprendemos na teoria e é nesta etapa que mais aprendemos. Aprendemos como é o funcionamento de uma escola e como temos que agir nesta.

O contacto com os alunos é fundamental, uma vez que, até então só sabíamos o que fazer na teoria e através do contacto com estes apercebemo-nos que há estratégias que funcionam muito bem, mas que há outras que não funcionam. Aprendemos que o bem-estar e o sucesso dos alunos está primeiro e que temos que fazer as atividades a pensar neles e no que eles gostariam que fosse feito.

O contacto com outros professores também é essencial, uma vez que estes têm uma vasta experiência que nos pode ser transmitida. É também com eles que aprendemos o que está certo e o que está errado, o que podemos fazer dentro e fora de uma sala de aula e o que não se pode fazer de todo.

O estágio pedagógico em Português e Espanhol iniciou-se no dia 1 de setembro de 2017, na Escola Secundária Quinta das Plameiras. O Núcleo de estágio foi composto pelas professoras estagiárias Joana Gomes, Cristiana Morgado, Catarina Costa e Ana Paula Amaral e pelas professoras coordenadoras Doutora Alice Carrilho (estágio de Português) e Doutora Verónica Cruz (estágio de Espanhol).



Figura 5: Núcleo de Estágio de Português e Espanhol

Este consistiu na realização de diversas atividades individuais e em conjunto, que contribuíram para o desenvolvimento pessoal e curricular de todas, pois o confronto de opiniões e de ideias é sempre uma mais valia quando há o desenvolvimento de projetos que envolvem outros, nomeadamente os alunos.

Durante este houve sempre uma relação de respeito e entreajuda entre as professoras estagiárias e as professoras coordenadoras, pois, sempre que tínhamos uma dúvida, um problema, ou até uma sugestão, elas estavam lá para nos ajudar e guiar nesta que é talvez a etapa mais importante desta jornada.

Também o trabalho realizado entre as professoras estagiárias é extremamente importante, uma vez que pomos em comum diferentes pontos de vista e, é então, através destes que conferenciamos qual a melhor estratégia ou atividade a desenvolver para a aprendizagem dos alunos.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, quer sejam as que foram realizadas dentro da sala de aula, quer as extracurriculares, foram extremamente importantes para a nossa formação como professoras, pois todas estas permitiram o contacto direto com os alunos e com a comunidade escolar.

3.2.1. As turmas atribuídas

Aquando da reunião de início de ano letivo ficámos a saber quais as turmas de português e de espanhol que nos seriam atribuídas, sendo que trabalharíamos com todas as turmas das nossas coordenadoras de estágio. No que concerne à disciplina de português foram-nos

atribuídas as turmas do 10º A, 10º D, 12º B e 12º C. A espanhol trabalharíamos com as turmas do 7º A, 7º B, 8º A, 8º E, 9º E/F e 11º A/B.

A constituição das turmas a português teve a seguinte formação. O 10º A era constituído por 28 alunos, sendo que 13 eram raparigas e 17 eram rapazes, da área das Ciências e Tecnologias. Esta turma tinha a particularidade de ter um aluno autista, que dependia do constante acompanhamento de um professor de português, que foi destacado para o acompanhar em todas as aulas. Tinha também um aluno que só se expressava em inglês, o que dificultava a sua participação em sala de aula. Este foi um grupo calmo, mas muito interessado e participativo, demonstrado sempre interesse nas aulas e atividades propostas.

O 10º D era constituído por 31 alunos, sendo que 16 eram raparigas e 15 eram rapazes, da área das Línguas e Humanidades. Este grupo, apesar de um pouco ruidoso, sempre mostrou bastante interesse e dinâmica para com as atividades propostas.

O 12º B era constituído por 27 alunos, sendo que 17 eram raparigas e 10 eram rapazes, da área das Ciências e Tecnologias. Esta era uma turma calma e com alunos muito bons, que pretendia atingir notas muito altas, mas que tinham, como principal lacuna a criatividade e a espontaneidade, uma vez que se mostraram muito reticentes e pouco participativos em atividades que exigissem a sua imaginação.

O 12º C era constituído por 29 alunos, sendo que 12 eram raparigas e 17 eram rapazes, da área das Ciências e Tecnologias. Esta é uma turma com alunos um pouco irrequietos, mas muito trabalhadores. Ao longo do ano demonstraram uma capacidade muito interessante para atividades que envolvessem a criatividade, a espontaneidade e a imaginação. Eram uma turma com uma visão do mundo muito interessante e acertada e na qual era muito proveitoso realizar atividades de debate.

No que diz respeito às turmas de espanhol, a sua formação era a seguinte. A turma do 7º A era constituída por 24 alunos, sendo que 10 eram raparigas e 14 eram rapazes. Esta turma tinha a particularidade de ter três alunos com necessidades educativas especiais distintas, sendo que um dos alunos era disléxico. Outro tinha défice de atenção, o que fazia com que, por vezes, adormecesse nas aulas e, por isso, era necessário chamá-lo constantemente à atenção. O terceiro aluno tinha problemas cognitivos profundos e, por isso, necessitava de um constante acompanhamento em sala de aula por parte de uma professora responsável pelos alunos com necessidades educativas especiais, ou por uma das professoras estagiárias. No entanto, e apesar da diversidade cognitiva e cultural (uma vez que no segundo período entrou para a turma um aluno proveniente da Angola) existente na turma, este era um grupo que apesar de ser um pouco barulhento, era muito interessante para se trabalhar. Os alunos eram muito participativos e empenhados, e atividades que envolvessem jogos eram muito proveitosas.

A turma do 7º B era constituída por 30 alunos, sendo que 18 eram raparigas e 12 eram rapazes. Esta era uma turma com um comportamento muito bom e com um aproveitamento bom, uma vez que intervinham sempre se forma correta e tentavam expressar-se sempre na língua que estavam a aprender, sendo esta de iniciação.

A turma do 8º A era constituída por 21 alunos, sendo que 14 eram raparigas e 7 eram rapazes. Este foi um grupo muito dinâmico e participativo, interessado em todas as atividades propostas e com o qual era fácil trabalhar. No entanto, o comportamento, em determinadas ocasiões não era o mais correto.

A turma do 8º E era constituída por 30 alunos, sendo que 17 eram raparigas e 13 eram rapazes. Esta turma, comparando-a com todas as outras, era uma das mais difíceis, pois tinha alunos extremamente malcomportados, que destabilizavam os colegas e com a qual era muito difícil trabalhar. Apesar do mau comportamento, era uma turma com um aproveitamento muito elevado.

A turma do 9º E/F era constituída por 30 alunos, sendo que 15 eram raparigas e 15 eram rapazes. Esta turma tinha a particularidade de ter três alunos disléxicos, que aquando da resolução dos testes de avaliação tinham que sair da sala de aula acompanhados pelas professoras estagiárias. A resolução destas provas era feita na sala de estudo com o apoio destas. À semelhança do 8º E, também este foi um grupo muito difícil, pois estes alunos sempre demonstraram um comportamento inadequado e, por isso, foram separados em duas turmas a todas as disciplinas, com a exceção da disciplina de Espanhol. Acrescentar a esta particularidade do comportamento, era uma turma que tinha apenas 90 minutos semanais de aulas de espanhol, o que dificultou muito o ensino dos conteúdos letivos.

A turma do 11º A/B era constituída por 15 alunos, sendo que 13 eram raparigas e 2 eram rapazes, da área Ciências e Tecnologias. Este era um grupo que apesar de ter um comportamento exemplar e um aproveitamento excelente, era muito passivo e pouco participativo. Tinha alunos que não queriam falar em público, negando-se, por vezes, a fazê-lo. No entanto, mostravam-se muito colaborativos com grande parte das atividades propostas, principalmente com as que não os expusessem.

3.3. O estágio na disciplina de português

No início do ano letivo, aquando da primeira reunião com a nossa professora cooperante Doutora Alice Carrilho, ficámos a saber que teríamos a oportunidade de trabalhar com duas turmas de 10º ano e duas de 12º ano. Estas turmas tinham uma carga horária de duas aulas semanais de 90 minutos e uma de 45 minutos e foi-nos dito que apenas lecionaríamos nas aulas de 90 minutos, ficando as de 45 minutos a cargo da professora cooperante de português. Foi-

nos também informado que teríamos a possibilidade de escolher quais as unidades didáticas que queríamos trabalhar e quais as turmas em que queríamos lecionar, sendo que teríamos que lecionar, pelo menos uma vez, em cada ano e nunca poderíamos lecionar na mesma turma duas vezes.

Tendo a oportunidade de escolha, decidimos que no primeiro período trabalharíamos a obra *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, no 10º A, no segundo período trabalharíamos «Poetas Contemporâneos», nomeadamente, Miguel Torga, desta vez no 12º B. No terceiro período trabalhamos com o 12º C a obra *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago. Pode-se então concluir que tivemos o privilégio de trabalhar os três géneros literários, o dramático, o poético e o narrativo.

A assistência às aulas pela professora cooperante de português e pela orientadora do estágio pedagógico de português da UBI estão esquematizadas na seguinte tabela:

Tabela 2: Aulas lecionadas ao longo do ano letivo a Português

1º Período	
Unidade didática	Gil Vicente, <i>Farsa de Inês Pereira</i>
Turma atribuída	10º A
Aulas assistidas pelo Professor Cooperante da ESQP	<u>Quinta-feira</u> : 23/11/2017, das 08h20 às 09h50; <u>Terça-feira</u> : 28/11/2017, das 11h45 às 13h15; <u>Quinta-feira</u> : 30/11/2017 das 08h20 às 09h50.
Aulas assistidas pelo Professor Orientador da Ubi	_____
2º Período	
Unidade didática	Poetas Contemporâneos, Miguel Torga
Turma atribuída	12º B
Aulas assistidas pelo Professor Cooperante da ESQP	<u>Segunda-feira</u> : 26/02/2018, das 08h20 às 09h50; <u>Terça-feira</u> : 27//02/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Segunda-feira</u> : 05/03/2018, das 08h20 às 09h50.
Aulas assistidas pelo Professor Orientador da Ubi	<u>Segunda-feira</u> : 26/02/2018, das 08h20 às 09h50.
3º Período	
Unidade didática	José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>
Turma atribuída	12º C
Aulas assistidas pelo Professor Cooperante da ESQP	<u>Quarta-feira</u> : 18/04/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Quinta-feira</u> : 19/04/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Quarta-feira</u> : 26/04/2018, das 10h05 às 11h35.

Aulas assistidas pelo Professor Orientador da Ubi	_____
Aulas Assistidas ao Longo do Ano Letivo Pela Professora Estagiária	
Segunda-feira: das 08h20 às 09h50 (12ºB) Terça-feira: das 08h20 às 09h50 (10ºD), das 10h05 às 11h35 (12ºB) e das 11h45 às 13h15 (10ºA). Quarta-feira: das 10h05 às 11h35 (12ºC) e das 11h45 às 12h30 (12ºB). Quinta-feira: das 08h20 às 09h50 (10ºA), das 10h05 às 11h35 (12ºC). Sexta-feira: das 10h05 às 11h35 (10ºD) e das 11h45 às 12h30 (12ºC).	

3.4. O estágio na disciplina de espanhol

No que concerne à disciplina de espanhol, no início do ano letivo e aquando da primeira reunião com a nossa professora cooperante Doutora Verónica Cruz, ficámos a saber que teríamos a oportunidade de trabalhar com duas turmas de 7º ano, duas de 8º ano, uma de 9º ano e uma de 11º ano. As turmas de 7º e 8º anos tinham uma carga horária semanal de uma aula de 90 minutos e uma aula de 45 minutos, o 9º ano tinha apenas um bloco de 90 minutos semanal e o 11º ano tinha dois blocos de 90 minutos por semana. Decidiu-se ainda que nenhuma professora estagiária lecionaria no 9º ano devido à escassa carga horária semanal e devido às particularidades da turma descritas anteriormente. Posto isto, a professora cooperante deixou ao nosso critério a escolha das turmas em que queríamos lecionar e as unidades didáticas, colocando apenas a condição de que teríamos que lecionar nos três anos de ensino disponíveis.

Tendo possibilidade de escolha, decidimos que lecionaríamos, no primeiro período, no 8º A e abordaríamos a unidade didática «Los Tiempos Libres»; no segundo período, trabalharíamos com o 11º A/B a unidade didática «Los Tiempos Libres - Música y Cine», onde o tema geral era o mesmo do período anterior, mas foram abordadas temáticas diferentes; e, no terceiro período trabalhámos com o 7º A a unidade didática «Vamos de Compras». Com estas escolhas conseguimos trabalhar com níveis de ensino e necessidades diferentes.

A assistência às aulas pela professora cooperante de espanhol e pelo orientador do estágio pedagógico de espanhol da UBI estão esquematizadas na seguinte tabela:

Tabela 3: Aulas lecionadas ao longo do ano letivo a Espanhol

1º Período	
Unidade didática	«Los Tiempos Libres»
Turma atribuída	8º A

Aulas assistidas pelo Professor Cooperante da ESQP	<u>Quarta-feira</u> : 11/10/2017, das 10h05 às 11h35; <u>Quarta-feira</u> : 25/10/2017, das 10h05 às 11h35; <u>Quarta-feira</u> : 22/11/2017 das 10h05 às 11h35;
Aulas assistidas pelo Professor Orientador da Ubi	_____
2ª Período	
Unidade didática	«Los Tiempos Libres - Música y Cine»
Turma atribuída	11º A/B
Aulas assistidas pelo Professor Cooperante da ESQP	<u>Sexta-feira</u> : 19/01/2018, das 08h20 às 09h50; <u>Segunda-feira</u> : 22//01/2018, das 11h45 às 13h15; <u>Sexta-feira</u> : 26/01/2018, das 08h20 às 09h50.
Aulas assistidas pelo Professor Orientador da Ubi	<u>Segunda-feira</u> : 22//01/2018, das 11h45 às 13h15; <u>Sexta-feira</u> : 26/01/2018, das 08h20 às 09h50.
3º Período	
Unidade didática	«Vamos de Compras»
Turma atribuída	7º A
Aulas assistidas pelo Professor Cooperante da ESQP	<u>Quarta-feira</u> : 09/05/2018, das 08h20 às 09h05; <u>Sexta-feira</u> : 11/05/2018, das 10h05 às 11h35; <u>Quarta-feira</u> : 16/05/2018, das 08h20 às 09h05; <u>Quarta-feira</u> : 23/05/2018, das 08h20 às 09h05.
Aulas assistidas pelo Professor Orientador da Ubi	<u>Sexta-feira</u> : 11/05/2018, das 10h05 às 11h35.
Aulas Assistidas ao Longo do Ano Letivo Pela Professora Estagiária	
Segunda-feira : das 09h05 às 09h50 (8ºA), das 11h45 às 13h15 (11ºA/B) e das 15h05 às 16h35 (7ºB). Terça-feira : das 08h20 às 09h50 (8ºE). Quarta-feira : das 08h20 às 09h05 (7ºA) e das 10h05 às 11h35 (8ºA). Quinta-feira : das 08h20 às 09h05 (7ºB), das 15h50 às 16h35 (8ºE). Sexta-feira : das 08h20 às 09h50 (11ºA/B), das 10h05 às 11h35 (7ºA) e das 11h45 às 13h15 (9ºE/F).	

3.5. Aplicação do modelo proposto nas aulas lecionadas

Embora a assistência às aulas pelas professoras cooperantes, que de português, quer de espanhol tivessem sido uma constante, perfazendo a totalidade de 19 aulas observadas, entendemos selecionar as que nos parecem estar de acordo com os conceitos que defendemos no segundo capítulo, onde construímos a elaboração da nossa proposta pedagógica.

De facto, os modelos didáticos presentes em Azevedo, Sardinha, & Machado, (2016) serviram a nossa prática letiva. Assim, as planificações/planos de aula aqui integrados são sete, sendo três da disciplina de português e quatro da disciplina de espanhol.

3.5.1. O modelo proposto aplicado na disciplina de português

No 3º período trabalhámos, como referido acima, a unidade curricular *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, na disciplina de português. As aulas foram lecionadas a uma turma de 12º ano e decorreram ao longo de três aulas de 90 minutos.

Escolhemos esta unidade didática porque a obra em questão, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, além de ter sido escrita pelo único vencedor do Prémio Nobel da Literatura em Portugal, era nova no programa de português. Assim, achámos interessante trabalhar com um livro que estava a ser estudado pela primeira vez nas escolas.

Todas as unidades didáticas desenvolvidas nas aulas de português seguiram o manual adotado pela ESQP. No entanto, a professora cooperante desta disciplina deu sempre liberdade às professoras estagiárias para extravasarem o manual, nomeadamente em atividades que complementassem a leitura dos textos. Foi neste sentido que esta unidade didática foi trabalhada, isto é, tentando trazer ao contexto real os excertos abordados.

3.5.1.1. Objetivos

Os objetivos a atingir definidos nesta unidade temática foram os seguintes:

- Identificar temas e subtemas, justificando;
- Identificar universos de referência ativados pelo texto;
- Selecionar criteriosamente informação relevante;
- Explicar a estrutura interna do texto, justificando;
- Ler expressivamente em voz alta textos literários portugueses do século XX;
- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando;
- Fazer inferências, fundamentando;
- Analisar o ponto de vista das diferentes personagens;
- Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios;
- Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no programa;
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos;
- Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo;
- Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando;

- Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas;
- Debater e justificar pontos de vista e opiniões;
- Considerar pontos de vista contrários e reformular posições.

3.5.1.2. Motivação Inicial

Como motivação inicial, a docente perguntou aos alunos quem era José Saramago e qual a importância deste no panorama nacional. Seguidamente, projetou o vídeo do discurso de José Saramago em Estocolmo, aquando da cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Literatura, em 1998. Com a visualização do vídeo, os alunos debateram, conjuntamente com a professora, a forte crítica social e política que o autor faz ao mundo, enunciando problemas como a injustiça e desigualdade social, a ignorância crescente e a miséria que é cada vez maior. Para terminar a discussão, perguntou-se se passados 20 anos desde a eleição de José Saramago como Prémio Nobel, se tinha mudado alguma coisa, tendo os alunos chegado à conclusão que não. Este debate serviu de linha de partida à exploração textual, uma vez que as temáticas abordadas nos excertos analisados foram algumas das abordadas no vídeo.

3.5.1.3. Exploração

Na primeira aula²⁰ lecionada analisou-se, a vida e obra do autor; a contextualização histórico-literária²¹; o vídeo de entrega do Prémio Nobel; a linguagem e estilo do escritor; e o excerto « regresso à cidade », que corresponde ao capítulo I da obra e respetiva ficha de consolidação.

A segunda aula²² iniciou-se com uma pequena revisão do que tinha sido estudado na aula anterior, seguidamente, procedeu-se à análise de alguns excertos relativos ao espaço da cidade representado na obra, tendo sido analisados excertos dos capítulos II, III, IV, V, VII e XII e posterior realização dos respetivos questionários de consolidação. No final da aula, a docente projetou aos alunos o videoclipe « Inquietação », do grupo musical A Naifa, onde os alunos puderam observar as diferenças sociais vividas atualmente em Portugal, podendo assim fazer um paralelo com a obra, constatando que a única coisa que realmente mudou desde 1936 (ano retratado na obra) e a atualidade foi o fim da ditadura.

²⁰ Cf.: Anexo 1.

²¹ Cf.: Anexo 2.

²² Cf.: Anexo 3.

Por fim, a terceira e última aula²³ iniciou-se com a visualização do documentário *Bairro Alto 500*, que serviu de mote aos excertos analisados. Nesta aula foram analisados excertos pertencentes aos capítulos II, IV, VI e XVIII, onde as temáticas abordadas foram a (im)parcialidade da imprensa durante a ditadura e a indiferença de Ricardo Reis, personagem principal da obra, para os problemas do mundo que o rodeavam.

3.5.1.4. Pós-leitura

Como atividade de pós-leitura, a professora estagiária propôs aos alunos uma atividade de debate. Para isso criou um *powerpoint*²⁴ com imagens de problemáticas atuais, como o aquecimento global, a problemática dos sem-abrigo, a fome no mundo, a crise dos refugiados e o abandono dos animais; e com a frase seguinte frase do autor estudado «Já não há indignação espontânea, que é a boa, a verdadeira indignação. Existe uma doença do espírito: mal da indiferença cívica. Todos estamos moralmente doentes». Tendo por base a citação e as imagens descritas, os alunos tiveram que opinar qual a imagem que lhes causou maior indignação e qual a que lhes causou maior indiferença, mostrando que não conseguem ficar indiferentes a nenhuma das problemáticas apresentadas.

Pôde-se assim concluir que os alunos da turma mencionada eram, não só conhecedores dos problemas que os rodeiam, bem como indivíduos que tentavam não ficar indiferentes aos problemas existentes atualmente, tomando medidas para evitar diversas situações, como por exemplo, o aquecimento global, ou o abandono dos animais.

3.5.2. O modelo proposto aplicado na disciplina de espanhol

No 3º e último período lecionámos, no que diz respeito à disciplina de espanhol, a unidade curricular «Vamos de Compras» a uma turma de 7º ano. As aulas decorreram ao longo de quatro tempos letivos, um de 90 minutos e três de 45 minutos.

A escolha desta unidade teve como propósito preparar os alunos para poderem fazer compras numa visita de estudo que teriam a Espanha, bem como prepará-los para poderem fazer as compras necessárias para a realização de um piquenique, no final do ano letivo. Como professores temos que procurar estratégias que entusiasmem os alunos à aprendizagem de conteúdos e foi nesse sentido que surgiu esta escolha. A possibilidade de trazer para o contexto

²³ Cf.: Anexo 4.

²⁴ Cf.: Anexo 5.

da vida real, conteúdos aprendidos na sala de aula é sempre uma mais valia para professor e alunos, uma vez que poderão praticá-los em contexto de ação real.

Todas as unidades didáticas realizadas na disciplina de espanhol tinham que ter estabelecida uma tarefa final que era explicada aos alunos na primeira aula e realizada na última aula lecionada. Essa tarefa tinha como objetivo ajudar o professor e os alunos a perceberem que conteúdos teriam que ser abordados nas aulas, uma vez que seriam esses conteúdos os necessários à produção dessa tarefa. Nesta unidade, a tarefa final proposta foi a produção e a realização de um diálogo numa loja. Para a realização desta tarefa final foram planificados lecionar os seguintes conteúdos: os horários em Espanha, produzir e dar informações numa loja, aprender o vocabulário relacionado com os estabelecimentos comerciais, os números do 30 ao 1000, os preços, as formas de pagamento, os pronomes e determinantes demonstrativos e os pronomes de complemento direto²⁵.

3.5.2.1. Objetivos

Os objetivos a atingir definidos nesta planificação foram os seguintes:

- Compreender as ideias principais de mensagens audiovisuais e de textos escritos;
- Redigir e apresentar um diálogo numa loja utilizando uma linguagem adequada ao seu nível de ensino;
- Expressar-se oralmente falando de objetos do quotidiano e comunicando num estabelecimento comercial;
- Escrever um texto coerente utilizando os conteúdos linguísticos estudados;
- Ampliar os conhecimentos da língua espanhola, quanto ao léxico e às estruturas sintáticas;
- Ampliar os conhecimentos culturais sobre os horários em Espanha;
- Saber intervir adequadamente em sala de aula;
- Demonstrar atitudes de respeito e responsabilidade nas atividades desenvolvidas em aula;
- Desenvolver atitudes de autonomia;
- Articular os sons da língua espanhola de forma correta, fazendo-se entender.

3.5.2.2. Motivação Inicial

Como motivação inicial, a professora estagiária escondeu uma carta debaixo de uma das cadeiras dos alunos, que no início da primeira aula²⁶ lecionada, estes tiveram que encontrar

²⁵ Cf.: Anexo 6.

²⁶ Cf.: Anexo 7.

e ler. Esta carta continha um desafio para os alunos²⁷ e, caso o aceitassem, no último dia de aulas do ano letivo fariam um piquenique com alimentos comprados por eles.

3.5.2.3. Exploração

Seguidamente, procedeu-se à exploração dos conteúdos para a tarefa final e ainda na primeira aula, foram lecionadas, através de um powerpoint e de uma ficha de trabalho²⁸, as denominações que se dão às lojas em Espanha, quais os alimentos e objetos que cada uma vende. Depois e para praticar o vocabulário aprendido, os alunos fizeram um jogo, onde um aluno retirava de uma bolsa um cartão²⁹ com uma loja estudada e os colegas tiveram que, através de perguntas sobre que alimentos/objetos vendia, adivinhar qual a loja que estava no cartão. No final da aula, foi projetado um vídeo sobre os horários dos comércios em Espanha e foi feita a resolução da respetiva ficha de consolidação sobre este tema³⁰.

Na segunda aula³¹, continuou-se com a exploração dos conteúdos, tendo a aula iniciado com uma revisão do que tinha sido visto na aula anterior, seguidamente, procedeu-se à distinção das expressões «hacer la compra» e «ir de compras». Também nesta aula foram estudados os números cardinais entre o 30 e o 1000 e para isso, foi apresentado aos alunos um *powerpoint*³² com o vocabulário e foi-lhes ainda facultada uma ficha de consolidação. Para praticarem este vocabulário, os alunos fizeram um quiz³³ denominado «¿Cómo me escribes?». Neste, os alunos tinham um número e quatro opções de resposta de como se escreveria corretamente o número em espanhol e, à vez, os alunos dirigiram-se ao computador para selecionarem a opção correta. Uma vez aprendidos os números, foram ensinados os preços³⁴ e as formas de pagamento³⁵. Para finalizar a aula, procedeu-se ao ensino dos pronomes e determinantes demonstrativos³⁶, através de exercícios de aprendizagem.

A terceira aula³⁷, à semelhança da segunda, iniciou-se com uma revisão do que tinha sido estudado na aula anterior. Seguidamente, procedeu-se à análise de uma frase introdutória aos pronomes de complemento direto e posterior análise de uma tabela de consolidação deste conteúdo³⁸. No final da aula e para praticar, os alunos, separados em grupos de três elementos e através de cartões com imanes³⁹, tiveram que dirigir-se ao quadro para formar frases,

²⁷ Cf.: Anexo 8.

²⁸ Cf.: Anexo 9 e 10.

²⁹ Cf.: Anexo 11.

³⁰ Cf.: Anexo 12.

³¹ Cf.: Anexo 13.

³² Cf.: Anexo 14.

³³ Cf.: Anexo 15.

³⁴ Cf.: Anexo 16.

³⁵ Cf.: Anexo 17.

³⁶ Cf.: Anexo 18.

³⁷ Cf.: Anexo 19.

³⁸ Cf.: Anexo 20.

³⁹ Cf.: Anexo 21.

identificar o complemento direto dessa frase e substituí-lo pelo pronome de complemento direto que lhe correspondia.

Na primeira metade da quarta aula⁴⁰, a docente abordou com os alunos o último conteúdo necessário à elaboração da tarefa final. Este conteúdo consistiu na análise de um texto e de uma ficha de trabalho⁴¹ com a estrutura que tem que ter um diálogo produzido numa loja.

3.5.2.4. Pós-leitura

Na quarta e última aula, e como pós-leitura, a docente propôs aos alunos a realização da tarefa final. Esta tinha como objetivo a criação e apresentação de um diálogo numa loja. Para a realização desta, a professora estagiária fez um sorteio através de números para definir os grupos. Uma vez definidos os grupos, os alunos foram informados de quais os alimentos que teriam que comprar e até quanto dinheiro poderiam gastar. Uma vez distribuídas as informações por todos os grupos, estes começaram a trabalhar na criação do seu diálogo. Como não houve tempo na presente aula para as apresentações, estas ficaram para a aula seguinte.

Esta tarefa final teve como objetivo, que os alunos colocassem em prática todos os conteúdos aprendidos ao longo das quatro aulas. Ainda com esta, pode chegar-se à conclusão que através da motivação inicial e com a proposta de uma tarefa final, os alunos interiorizaram os conteúdos estudados, conseguindo, sem dificuldades, realizar a produção textual pedida.

3.6. Atividades Extracurriculares

Um professor não pode ser apenas o indivíduo que entra numa escola e se limita a dar aulas. Um professor tem que ser muito mais. Um professor tem que oferecer aos alunos propostas didáticas que saiam da sala de aula. É então neste ponto que surgem algumas das atividades curriculares que foram sendo desenvolvidas ao longo do estágio pedagógico.

No decorrer dos três períodos que compõem o ano letivo, as professoras estagiárias foram chamadas para ajudar na vigia de testes, quer em sala de aula, quer fora da sala de aula no caso de alunos com NEE, às disciplinas de português e espanhol. Na impossibilidade de as nossas professoras cooperantes estarem presentes, tivemos a oportunidade de as substituir dando aulas aos seus alunos para que estes não perdessem matéria. Ao longo dos três períodos, as professoras estagiárias Joana Gomes e Cristiana Morgado tiveram a oportunidade de

⁴⁰ Cf.: Anexo 22.

⁴¹ Cf.: Anexo 23.

dinamizar o Clube de Leitura para alunos do 7º e 8º anos. No segundo período foi pedido à professora estagiária Joana Gomes, à professora estagiária Cristiana Morgado e à professora estagiária Catarina Costa que dessem apoio ao nível da escrita a dois alunos de 7º ano, uma vez que tinham muitas dificuldades na parte escrita de um texto, e este apoio foi dinamizado até ao final do ano letivo.

As atividades que se seguem foram realizadas dentro e fora da sala de aula e surgiram no âmbito das mais diversas temáticas e efemeridades. Estas tiveram como objetivos promover o convívio entre alunos e professores, professores e professores e ainda dar formação aos nossos alunos sobre temáticas tão importantes e preocupantes, tendo sempre em vista a formação de bons cidadãos.

- **Dia Europeu das Línguas**

No dia 26 de setembro, para assinalar o Dia Europeu da Línguas foram dinamizadas duas atividades que envolveram as disciplinas de português e de espanhol. No âmbito da disciplina de espanhol organizou-se na biblioteca escolar um jogo onde os alunos teriam que adivinhar, através de um mapa da Europa e de cartões com os idiomas, que língua ou línguas se falavam em cada país pertencente à União Europeia. A português elaborou-se uma ficha com vários empréstimos e os alunos tiveram que adivinhar qual a língua de origem de cada palavra. Estes empréstimos provinham das seguintes línguas: português, espanhol, francês, inglês, italiano e alemão.



Figura 6: Mapa assinalado com os países pertencente à União Europeia

- **Visita dos professores envolvidos no projeto Erasmus+**

Nos dias 27 e 29 de maio, a professora estagiária Joana Gomes acompanhou os professores húngaros e espanhóis que visitaram a ESQP em duas visitas à cidade da Covilhã. No dia 27, foi realizada uma visita guiada à cidade da Covilhã, onde podemos visitar monumentos como as Râmbolas de Sol, a Casa das Morgadas, a Igreja de Santa Maria, as Portas do Sol, o Relógio de Sol e o Museu de Arte Sacra. Além da visita a estes locais, foi ainda explicado aos visitantes toda a história da Covilhã, desde os primórdios, até à atualidade.



Figura 7: Arte Urbana nas Portas do Sol

No dia 29, realizou-se uma visita guiada ao museu de Lanifícios. Esta visita incluiu o Museu da Real Fábrica de Panos e o Museu da Fábrica Veiga. Nestes foram mostradas todas máquinas que serviam para a fabricação dos tecidos, foram explicados todos os processos para a confeção dos tecidos e toda a história da evolução fabril, nomeadamente a evolução no tingir dos tecidos e a evolução que as máquinas sofreram ao longo dos tempos.

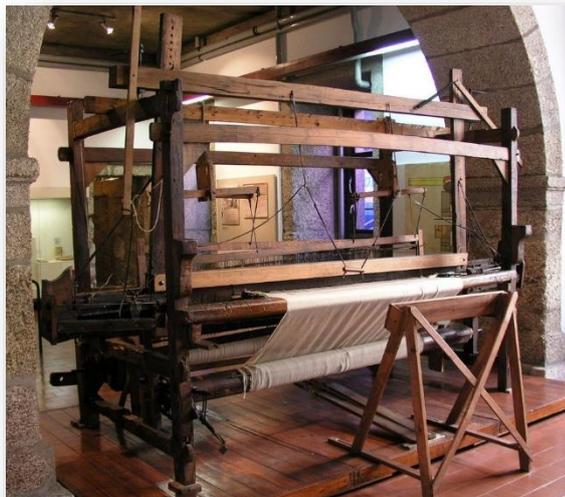


Figura 8: Tear doado ao Museu de Lanifícios e observado durante a visita

- **Día de la Hispanidad**

No dia 12 de outubro celebrou-se em todas as comunidades espanholas e na ESQP o «Día de la Hispanidad». Para assinalar este dia, o núcleo de estágio dinamizou um concurso entre duas turmas de 7º ano. O concurso consistiu na divisão dos alunos por dois grupos, sendo que um dos grupos tinha cartazes com imagens e o outro tinha palavras escritas em espanhol. Depois de distribuídos os cartazes pelos alunos, eles tiveram que fazer a correspondência entre imagem e palavra de forma a que todos conseguissem, corretamente, atribuir um significado a uma imagem. No final, todos foram vencedores, tendo sido distribuídos prémios a todos os alunos.

- **Palestra «Cuide da sua voz... Goste da sua voz»**

Como professores e sendo a voz um dos mais importantes instrumentos de trabalho na carreira docente, a terapeuta da fala da escola dinamizou uma palestra sobre a importância de cuidarmos da nossa voz e sobre os cuidados que devemos ter para a preservarmos. Explicou ainda, enquanto professores, quais os maiores perigos para a deterioração desta e deu-nos algumas ferramentas para a cuidarmos. No final, os docentes presentes foram brindados com um pequeno lanche que promoveu o convívio entre todos.



Figura 9: Cartaz alusivo à ação de sensibilização

- **Atividades de Natal**

Entre os dias 11 e 15 de dezembro, foram realizadas diversas atividades na comunidade escolar para assinalar a época natalícia. No dia 11, pela manhã procedemos à decoração da sala dos professores e, para isso, colámos citações natalícias nos cacifos dos professores, decorámos os computadores com frases inspiradoras sobre o Natal e fizemos marcadores de livros natalícios para oferecer a todos os docentes. Ainda na sala dos professores, um docente de cada língua lecionada na escola leu um poema sobre o natal, sendo que a segunda-feira foi reservada ao português, a terça-feira, ao espanhol, na quarta-feira, a leitura do poema ficou encarregue do Senhor Diretor da escola, na quinta-feira, foi a vez da disciplina de francês e, por fim, na sexta-feira, coube a leitura do poema a um docente de inglês. Para finalizar, realizámos ainda, uma árvore de natal, que foi colocada na biblioteca da escola e onde os alunos puderam deixar a sua mensagem de Natal.



Figura 10: Decorações na sala dos professores

- **Atividade «Dois dias, dois contos»**

Para assinalarmos a época natalícia com os alunos, desenvolvemos uma atividade de escrita criativa com quatro turmas. Na disciplina de Espanhol, demos aos alunos o conto de natal «Cuento de Nochebuena», de Ruben Darío, ao qual retirámos o final. Depois de lermos com eles o texto, oralmente tiveram que tentar adivinhar qual seria o final do conto. Depois de colocadas todas as opiniões em comum, nós, professoras estagiárias, lemos-lhes o verdadeiro final do conto.

No que diz respeito à disciplina de português, a atividade foi realizada com três turmas de 12º. A estas demos-lhes o conto «Natal», de Miguel Torga, mas sem a parte do meio e a parte final do conto. Os alunos, em grupos, tiveram que inventar um meio e um final ao conto,

onde foi avaliada a criatividade, a coerência e a correção linguística deles. No final, elegemos os três melhores contos de entre as três turmas e premiámos os vencedores com um certificado.



Figura 11: Certificado com o qual premiámos os alunos

- **O Dia de Reis**

Ajudar o próximo é muito fácil, bastando para isso, haver disponibilidade para tal. Posto isto, desenvolvemos, na semana de 11 de dezembro a 4 de janeiro, na ESQP, uma recolha solidária de brinquedos e roupas, para serem entregues no Centro Hospitalar Cova da Beira.

No dia 5 de janeiro, de forma a celebrar o dia de Reis, o núcleo de estágio de Português e Espanhol reuniu todas as oferendas doadas e dirigiu-se à ala Pediátrica do Centro Hospitalar Cova da Beira onde entregou todos os brinquedos e roupas recolhidos, às crianças aí internadas.



Figura 12: Entrega dos brinquedos e roupas recolhidos na ala Pediátrica do Centro Hospitalar Cova da Beira

- **Atividade do Dia dos Namorados**

Para comemorar o dia dos namorados, o núcleo de estágio decidiu fazer uma ação de sensibilização para a violência no namoro, um flagelo cada vez mais recorrente e precoce. Esta atividade foi dinamizada, a espanhol, numa turma de 8º ano, onde pudemos contar com a ajuda de uma associação da Covilhã, a Coolabora. Nesta atividade, esta associação dinamizou diversos jogos interativos que alertassem os alunos para os géneros de violência que existem, quais os mais recorrentes, ajudou os alunos a reconhecer as formas de violência, ensinou-lhes como podem combater este flagelo e indicou-lhe gabinetes de ajuda existentes na nossa cidade.

No que diz respeito à disciplina de português, a ação de sensibilização contra a violência no namoro foi realizada pelas professoras estagiárias em duas turmas de 10º ano. A atividade iniciou-se com uma pequena conversa sobre o que era a violência e quais os tipos desta que conheciam, seguidamente, projetámos uma reportagem do programa «E se fosse consigo?» sobre esta temática e, por fim, realizamos um debate com base na reportagem, onde os alunos tiveram que dar o seu testemunho à seguinte pergunta: Se fossem vocês a sofrer de violência no namoro ou a assistir a uma cena de violência no namoro, o que é que faziam?



Figura 13: Ação de sensibilização contra a violência no namoro dinamizada pela associação Coolabora



Figura 14: Capa do programa «E se fosse consigo?»

- **Concurso Nacional de Leitura**

No dia 21 de fevereiro, procedemos à vigia das provas escritas de 3º ciclo e ensino secundário do Concurso Nacional de Leitura, para o apuramento dos vencedores na fase escolar e que passariam à fase regional. Depois de todos os alunos terem terminado a sua prova, as professoras estagiárias, conjuntamente, com as professoras de português e a professora bibliotecária da escola procederam à correção destas.

- **Semana da Leitura**

Entre os dias 5 e 9 de março, assinalou-se na ESQP a semana da leitura. Para tal, fizemos várias decorações na sala dos professores. Decoramos os cacifos dos professores com imagens das capas e sinopses de alguns livros, sendo que foram escolhidas obras nas quatro línguas lecionadas na escola; colocámos buquês de livros em cada mesa; elaborámos uma cartolina com os autores mais consagrados das quatro línguas lecionadas; decorámos os computadores com imagens de livros; realizámos uma faixa alusiva ao que a palavra «ler» transmite às pessoas; criámos um concurso para os professores, que tinha como objetivo descobrir o nome dos autores, cujas fotografias estavam afixadas nas paredes; e, por fim, levámos um bolo onde colocámos uma frase em cada fatia alusiva à importância da leitura.

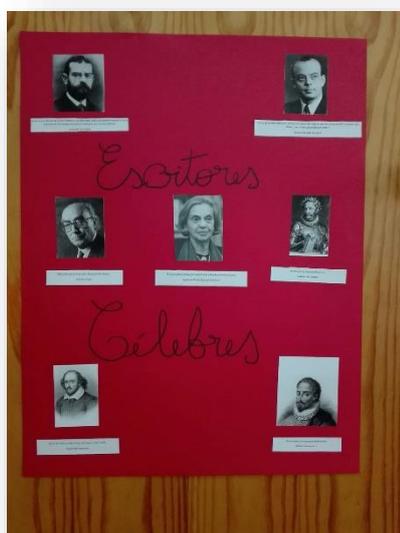


Figura 15: Decorações na sala dos professores para celebrar a semana da leitura

Na biblioteca colocámos também uma faixa, que continha a palavra «ler» em português, espanhol, inglês e francês. Essa faixa tinha umas nuvens para os alunos completarem com frases relacionadas com o sentimento que lhes transmite a leitura.



Figura 16: Faixa colocada na BE/CRE

Foi também realizada uma atividade com duas turmas de 12º intitulada «Ler como se fosse outro», onde alunos e professores interpretaram um texto imitando uma pessoa dos açores e outra do algarve, imitando um angolano, um padre, entre outros.



Figura 17: Alunos e professores durante a atividade «Ler como se fosse outro»

Para finalizar a semana, conjuntamente com o núcleo de estágio de educação física, realizou-se um *peddypaper* intitulado «Mexe o Pensamento», onde os alunos tiveram que testar os seus conhecimentos das disciplinas de português e de espanhol, ao mesmo tempo que praticaram exercício físico. No final da atividade, os alunos tiveram a oportunidade de participar numa aula de zumba.



Figura 18: Cartaz alusivo ao peddypaper



Figura 19: Alunos durante a atividade de zumba

- **Dia da Poesia**

No dia 21 de março, para se assinalar o dia da poesia, o núcleo de estágio, juntamente com a BE, distribuiu poemas, nas várias línguas lecionadas, pela escola e assinalou-se o minuto poético, que consistiu na leitura, por parte de todos os professores, de um poema em todas as salas de aula, à mesma hora.



Figura 20: Cesta com os poemas que foram distribuídos

- **Projeto Erasmus⁺**

No dia 13 de abril, participámos num debate que envolveu os alunos da ESQP e os alunos húngaros e espanhóis que participam no projeto Erasmus⁺. A essência do debate era os alunos defenderem o papel que lhes calhou atacando os seus colegas.



Figura 21: Alunos durante o debate

- **Dia do Livro**

No dia 23 de abril, para se assinalar o dia do livro, o núcleo de estágio de português e espanhol convidou a Professora Doutora Maria da Graça Sardinha para dinamizar uma palestra intitulada «A Importância da Leitura». Nesta, a professora doutora palestrou sobre a importância de se ser leitor, o que os livros podem fazer à nossa vida e ainda tivemos a oportunidade de ouvir e dar o nosso testemunho acerca do livro que mais nos marcou até ao dia de hoje.



Figura 22: A Palestrante Professora Doutora Maria da Graça Sardinha durante a palestra

- **Olimpíadas da Língua Portuguesa**

No dia 24 de abril, o núcleo de estágio ficou encarregue de vigiar os alunos do 3º ciclo e do ensino secundário na realização da prova para as Olimpíadas do Língua Portuguesa.

- **Atividade de sensibilização sobre o *Bullying***

No dia 18 de maio, desenvolvemos uma atividade em conjunto com a associação Coolabora, cujo tema foi o *Bullying*. Esta atividade foi realizada numa turma de 7º ano e teve como objetivo alertar os alunos para uma problemática que pode afetar todos os alunos. Nesta, foram realizados jogos onde os alunos tiveram que simular situações de *Bullying*. No final, os alunos puderam concluir que formas de agressão aos colegas existem e como se podem prevenir.



Figura 23: Os alunos durante a atividade de simulação de uma agressão a um colega

Considerações Finais

Um professor, ao terminar o curso, só é docente no papel. Um verdadeiro professor é-o se nunca se der por satisfeito. Só nos podemos dar por contentes quando já não conseguimos aprender mais nada e essa é a lição que se pode tirar deste projeto. A aprendizagem é contínua, não podemos pensar que porque acabou esta etapa, então temos que guardar todos os conhecimentos adquiridos até aqui e estagnar intelectualmente. Tal como vimos ao longo destes capítulos, a formação de leitores faz-se até ao fim das nossas vidas.

Com este trabalho, explorámos a literatura canónica e a literatura de margem, a importância dos estudos em literacia, bem como a importância de mediadores nas nossas vidas e o papel da cidadania na formação de leitores. Apresentámos uma proposta para ser levada a contexto pedagógico sobre a obra *Adolescente Agrilhado* de Marmelo e Silva. Por fim, abordámos também a prática pedagógica na Escola Secundária Quinta das Palmeiras.

No primeiro capítulo, começámos por falar das literaturas canónicas e de quais os critérios necessários que uma obra tem que ter para pertencer ao cânone. Podemos então concluir que obras canónicas são o conjunto de livros que respeitam as regras do domínio da linguagem figurativa, da originalidade, do poder cognitivo, do saber e da exuberância da dicção. Podemos dizer ainda que as obras canónicas são imortais, pois permanecerão sempre na humanidade, independentemente da evolução desta e dos indivíduos que venham depois de nós.

De seguida abordámos as literaturas marginais, que são consideradas as literaturas que não respeitam as regras estéticas impostas pelo cânone. São também as obras que misturam géneros literários e que têm por base a intenção de influenciar a sociedade, quer seja política ou religiosamente. Podemos concluir que também estas são imortais, uma vez que são transmitidas de geração em geração através da fala, como é o caso dos provérbios, dos trava línguas, dos ditados, entre outros.

Os estudos que são feitos, atualmente, para medir os níveis de literacia num país, nomeadamente, o PIRLS e o PISA são de extrema importância, pois é através destes que são controlados os níveis de literacia num país. Estes são também um incentivo aos governos e às escolas para fazer mais e melhor, estando, cada vez mais, a apostar em medidas que contribuam para os bons resultados nestes. Os últimos estudos provaram que as medidas que se têm produzido no país têm sortido efeito, uma vez que apresentámos os melhores resultados de sempre tanto no PIRLS como no PISA.

Também os mediadores têm um papel fundamental na formação de cidadãos leitores, pois estes são o exemplo que as crianças tomam para si. Cabe então aos mediadores começar desde cedo incutir hábitos de leitura nas crianças, uma vez que os últimos estudos realizados

nesta área provaram que quanto mais cedo uma criança começar a ler, mais probabilidades tem de vir a ser um adulto leitor. As crianças são o espelho dos adultos e como tal têm tendência a imitá-los, quer seja nos bons, quer seja nos maus momentos. Portanto, se uma criança estiver habituada a ver os seus pais a ler e a ler-lhe, então, certamente, essa criança será uma criança com hábitos de leitura e, conseqüentemente, um cidadão mais culto, mais preocupado com o que o rodeia, no fundo, mais interventivo.

Ainda no primeiro capítulo, abordou-se o papel da cidadania na formação de leitores. Tal como os filhos são o espelho dos pais, também os jovens são o espelho do meio que os rodeia, por isso, um meio preocupado com a sua formação e que tenha meios para formar cidadão leitores será sempre um meio com cidadãos hábeis, interventivos e preocupados.

No segundo capítulo, apresentámos uma proposta para o contexto pedagógico para ser levada às salas de aula a obra de Marmelo e Silva, um escritor da cidade da Covilhã. Esta proposta surgiu porque com os contratos de autonomia e flexibilidade curricular, as escolas passaram a ter mais liberdade no que concerne à estrutura do programa letivo para as várias disciplinas. Posto isto, propusemos esta proposta porque, e tal como abordámos no primeiro capítulo, não podemos querer conhecer as obras canónicas, sem antes conhecermos os autores da região onde crescemos. Só poderemos ser conhecedores do mundo, se primeiro conhecermos a realidade que nos envolve. É nesse sentido que surge esta proposta, pois os alunos têm que saber quem é Marmelo e Silva, antes de conhecerem os grandes nomes da literatura portuguesa.

O terceiro capítulo dissertou sobre a prática pedagógica na ESQP. Apresentámos a escola em questão, bem como as turmas que foram atribuídas às professoras estagiárias. Dissertámos também sobre o núcleo de estágio e a importância do mesmo na formação de um docente. Apresentámos ainda as planificações das aulas de português e espanhol, bem como o projeto proposto no segundo capítulo, aplicado às disciplinas de português e espanhol.

Esta é talvez uma das etapas mais enriquecedoras e transformadoras que um ser humano pode ter. Com esta experiência podemos afirmar que um professor é também um aluno, pois todos os dias aprende algo novo. O estágio é também um momento de superação pessoal, uma vez que temos que aprender a lidar com diversas situações que fora do contexto da escola, talvez pudéssemos ignorar, mas que um professor nunca pode deixar passar em branco.

Concluído, o estágio pedagógico serviu, não só para colocarmos em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, mas também para evoluirmos como seres humanos, para aprendermos a ultrapassar as nossas dificuldades, para aprendermos que nunca devemos estar satisfeitos com o que temos. Devemos sempre continuar a investir na nossa formação como leitores, pois só assim, conseguiremos ser cidadãos exemplares.

Bibliografia

- Araújo, L., Costa, P., & Folgado, C. (2016). Avaliação da leitura: PIRLS 2011. Em Â. Balça, & F. Azevedo, *Leitura e Educação Literária* (pp. 15-30). Pactor.
- Azevedo, F., Sardinha, M. d., & Machado, J. (20 de dezembro de 2016). Práticas de interculturalidade em didática do português: As potencialidades do(s) lugar(es) do literário. *Exedra*, pp. 101-112. Obtido em 29 de abril de 2018, de <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2017/06/05-FERNANDO-AZEVEDO-ET-ALII.pdf>
- Balça, Â., & Azevedo, F. (2016). Pensar a cidadania hoje através da educação literária. Em Â. Balça, & F. Azevedo, *Leitura e Educação Literária* (pp. 121-132). Pactor.
- Bloom, H. (2013). Uma Elegia em louvor do Cânone. Em H. Bloom, *O Cânone Ocidental* (pp. 29-53). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. (janeiro de 2014). *Programa e Metas Curriculares: Ensino Secundário*. Obtido em 31 de janeiro de 2018, de Ministério da Educação:
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. (maio de 2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Obtido em 31 de janeiro de 2018, de Ministério da Educação:
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf
- Cânone*. (s.d.). Obtido em 26 de abril de 2018, de Dicionário Priberam:
<https://www.priberam.pt/dlpo/c%C3%A2none>
- Educação, M. d. (2017). Despacho n.º 5907/2017. Obtido em 25 de maio de 2018, de <https://dre.pt/application/conteudo/107636120>
- Martins, J., & Azevedo, F. (2016). Educação literária e mediadores. Em Â. Balça, & F. Azevedo, *Leitura e Educação Literária* (pp. 49-58). Pactor.

- Palmeiras, E. S. (2015). *Regulamento Interno*. Obtido em 27 de janeiro de 2018, de https://issuu.com/interino/docs/regulamento_interno__novembro_2015_
- Palmeiras, E. S. (2015). *Relatório Anual de Progresso*. Covilhã. Obtido em 25 de maio de 2018, de <http://www.quintadaspalmeiras.pt/portal/images/Autonomia/RelatorioAnualdeProgressoCAFinal2015.pdf>
- PIRLS. *Progress in International Reading Literacy Study*. (2018). Obtido em 2 de maio de 2018, de IEA: <http://www.iea.nl/pirls>
- PISA 2015. (2018). Obtido em 2 de maio de 2018, de OCDE: <https://www.oecd.org/pisa/pisa-2015-results-in-focus.pdf>
- Saraiva, A. (1975). *Literatura Marginalizada*. Porto: Edições Árvore.
- Saraiva, A. (1980). *Literatura Marginalizada: Novos Ensaios*. Porto: Edições Árvore.
- Silva, J. M. (2016). Adolescente Agrilhado. Em J. M. Silva, *Seduções e outras ficções* (pp. 157-261). Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, J. M. (2016). *Seduções e outras ficções*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, M. M. (s.d.). *Vida*. Obtido em 24 de janeiro de 2018, de José Marmelo e Silva: <http://www.josemarmeloasilva.com/vida.html#topo>
- Viana, C. (6 de dezembro de 2016). PISA 2015: alunos portugueses ficaram pela primeira vez acima da média da OCDE. *Público*. Obtido em 20 de março de 2018, de <https://www.publico.pt/2016/12/06/sociedade/noticia/pisa-2015-alunos-portugueses-ficaram-pela-primeira-vez-acima-da-media-da-ocde-1753772>

Anexos

Anexo 1

Plano da 1ª aula de português

Unidade 4 José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>	Ano: 12.º Turma: C Hora: 10:05- 11:35	Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018 Professora Estagiária de Português: Joana Gomes Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha
Lições n.ºs 121 e 122 18.04.2018 Tempo: 90 minutos	Sumário: José Saramago: Contextualização histórico-literária (pp. 248-252). Ficha Informativa 1 – Linguagem e estilo (pp. 256-257). <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> , de José Saramago – Leitura analítica do excerto “Regresso à pátria” – representações do séc. XX (pp. 253-255).	

UNIDADE 4: José Saramago – <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>	
Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • José Saramago: Contextualização histórico-literária • Ficha Informativa 1 – Linguagem e estilo • <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago - introdução
Domínio	Metas curriculares
Leitura L12	L12 7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade. <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar tema e subtemas, justificando. 4. Identificar universos de referência ativados pelo texto. 8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação. <ol style="list-style-type: none"> 1. Selecionar criteriosamente informação relevante. 2. Explicar a estrutura interna do texto, justificando.

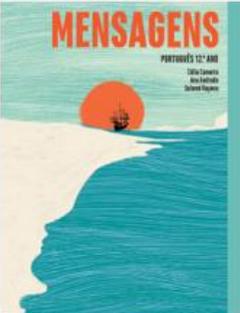
Educação literária EL 12	<p>EL 12</p> <p>14. Ler e interpretar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. 2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios. 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa. <p>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.
Oralidade O12	<p>O 12</p> <p>1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar temas e subtemas, justificando. 3. Fazer inferências.
Gramática G12	<p>G 12</p> <p>17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do sumário da aula. • Apresentação do PowerPoint da AulaDigital20 sobre a Contextualização histórico-literária. • Visualização do discurso de Saramago em Estocolmo, na entrega do Prémio Nobel. • Leitura e análise da Ficha Informativa 1 (pp. 256-257) • Leitura e análise do excerto "Regresso à pátria", da obra <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago e resolução do questionário relativo ao excerto (pp. 253-255). • Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da aula.
Recursos Disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 12º ano</i>, Texto editores (pp. 213-214 e 217). • PowerPoint da Contextualização histórico-literária, da AulaDigital20. • Vídeo do discurso de Saramago em Estocolmo, da AulaDigital20. • Computador; Projetor. • PowerPoint com os cenários de resposta.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sumário para a aula. 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Projeção do PowerPoint sobre a Contextualização histórico-literária: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomada de notas; ▪ Visualização do discurso de Saramago em Estocolmo, na entrega do Prémio Nobel; ▪ Resolução de exercícios (p. 250). 	20 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> – Contextualização Literária: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomada de notas (pp. 251-252). 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e sistematização de conteúdos da ficha informativa 1 – Linguagem e estilo (pp. 256-257); <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resolução dos questionários da mesma (pp. 256-257). 	20 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura analítica do capítulo I – "Regresso à pátria": <ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem e estilo; ▪ Recursos expressivos (pp. 253 – 255). 	15 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução oral, com o apoio do professor, do questionário relativo ao excerto e anotação dos cenários de resposta (p. 255). 	15 minutos

Anexo 2

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
Unidade 4
José Saramago



1

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
José Saramago

Datas e acontecimentos

1926 ✓ Golpe militar, sob a liderança do General Gomes da Costa, fim do último Governo da I República. Entrada em funções do primeiro governo da Ditadura Militar.



Acampamento de tropas que participaram no levantamento de 25 de maio.

2

★

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
José Saramago

1926 ✓ António de Oliveira Salazar assume a pasta das Finanças.

1932 ✓ Tomada de posse do VII Governo da Ditadura Militar, presidido por António de Oliveira Salazar.



António de Oliveira Salazar

3

★

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
José Saramago

1933 ✓ Promulgação e entrada em vigor da Constituição Política da República Portuguesa; institucionalização do Estado Novo.

✓ Criação da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), mais tarde, em 1946, PIDE, Polícia Internacional e de Defesa do Estado.



Júlio Abel Manta, «Detenções», Cantos e Versos Portugueses dos Anos de Salazar, Lisboa, Campo das Letras, 1998.

4

★

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
José Saramago

1939 ✓ O Estado Novo realinha publicamente a posição de «neutralidade equidistante» de Portugal perante o conflito militar (I Guerra Mundial: 1939-1945).

1962 ✓ Início da Guerra Colonial (1961-1974).



Desembarque de tropas coloniais portuguesas em Luanda (1962).

5

★

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
José Saramago

1968 ✓ Exoneração de Oliveira Salazar do cargo de presidente do Conselho de Ministros, por incapacidade física permanente; Nomeação de Marcello Caetano.

1974 ✓ Fim da ditadura: golpe militar pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) – Revolução dos Cravos (25 de Abril).



Revolução dos Cravos. Populares e militares no Largo do Carmo.

6

★

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
José Saramago

1976 ✓ Ramalho Eanes é eleito Presidente da República. Mário Soares é empossado como chefe do I Governo.



Maria Barroso, com o marido Mário Soares, votando para as primeiras Legislativas.

7

★

MENSAGENS
PRIMEIRO VOLUME

Contextualização histórico-literária
José Saramago

Prémio Nobel da Literatura – 1998

«No dia 8 de outubro de 1998, a Academia Sueca concedeu-lhe o Prémio Nobel da Literatura «pela sua capacidade de tornar compreensível uma realidade fugidia com parábolas sustentadas pela imaginação, pela compaixão e pela ironia», conforme justificou o seu secretário, Sture Allén. [...]»



Henrique Ságuas Aguiar, «José Saramago, o Prémio Nobel», in Henrique Ságuas Aguiar (ed.), José Saramago nos Anos de Salazar, 2ª ed., Alameda, Editorial Corênia, 2002, pp. 109-110.

8

★

Anexo 3

Plano da 2ª aula de português

<p>Unidade 4 José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i></p>	<p>Ano: 12.º Turma: C Hora: 10:05- 11:35</p>	<p>Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018</p> <p>Professora Estagiária de Português: Joana Gomes Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha</p>
<p>Lições n.ºs 123 e 124 19.04.2018 Tempo: 90 minutos</p>	<p>Sumário: <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago – Leitura analítica de excertos – representações do séc. XX (pp. 258-262).</p>	

UNIDADE 4: José Saramago – <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>	
Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago – Leitura analítica dos excertos "Lisboa real", "Lisboa: o vergonhoso espetáculo do mundo", "Lisboa anunciada", "Lisboa profunda: rixas e funerais", "Ano novo: proclamação de vida nova", "Carnaval português" e "Páscoa".
Domínio	Metas curriculares
Leitura L12	<p>L12</p> <p>7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> Identificar tema e subtemas, justificando. Identificar universos de referência ativados pelo texto. <p>8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</p> <ol style="list-style-type: none"> Selecionar criteriosamente informação relevante. Explicar a estrutura interna do texto, justificando.

Educação literária EL 12	<p>EL 12</p> <p>14. Ler e interpretar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. 2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. 7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios. 9. Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa. <p>15. Apreciar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. 2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. 3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando. <p>16. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos da mesma época e de diferentes épocas.
Oralidade O12	<p>O 12</p> <p>1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar temas e subtemas, justificando. 3. Fazer inferências.
Gramática G12	<p>G 12</p> <p>17. Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos anos anteriores.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do sumário da aula. • Leitura e análise dos excertos “Lisboa real”, “Lisboa: o vergonhoso espetáculo do mundo”, “Lisboa anunciada”, “Lisboa profunda: rixas e funerais”, “Ano novo: proclamação de vida nova”, “Carnaval português” e “Páscoa”, da obra <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago e resolução dos questionários relativos aos mesmos (pp. 258-262). • Visualização do videoclipe «Inquietação», do grupo A Naifa. • Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da aula.
Recursos Disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 12º ano</i>, Texto editores (pp. 213-214 e 217). • <i>PowerPoint</i> da Correção da atividade de Oralidade, da <i>AulaDigital20</i>. • Computador; Projetor. • <i>PowerPoint</i> com os cenários de resposta.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sumário para a aula. 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura analítica dos excertos “Lisboa real”, “Lisboa: o vergonhoso espetáculo do mundo” e “Lisboa anunciada”, da obra <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> (pp. 258-259). 	15 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução oral, com o apoio do professor, do questionário relativo ao excerto (p. 259) 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura analítica do excerto “Lisboa profunda: rixas e funerais” da obra <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> (p. 260) 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho a pares: Resolução do questionário relativo ao excerto (p. 260). 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura analítica dos excertos relativos às “Festividades na cidade”: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos expressivos (pp. 261 – 262). 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução oral, com o apoio do professor, do questionário relativo aos excertos (p. 262) 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Visualização do videoclipe «Inquietação», do grupo A Naifa e comentário ao mesmo (p. 262). <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do <i>PowerPoint</i> da <i>AulaDigital20</i>. 	15 minutos

Anexo 4

Plano da 3ª aula de português

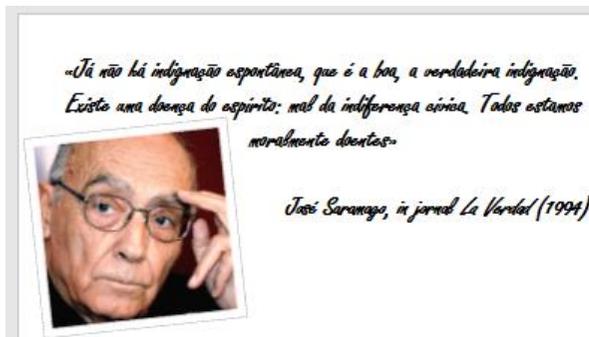
<p>Unidade 4 José Saramago, <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i></p>	<p>Ano: 12.º Turma: C Hora: 10:05- 11:35</p>	<p>Disciplina: Português Ano Letivo: 2017/2018</p> <p>Professora Estagiária de Português: Joana Gomes Professora Cooperante da ESQP: Dr.ª Alice Carrilho Professor Orientador da UBI: Professora Doutora Maria da Graça Sardinha</p>
<p>Lições n.ºs 126 e 127 26.04.2018 Tempo: 90 minutos</p>	<p>Sumário: <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago – Leitura analítica de excertos – Representações do séc. XX: O tempo histórico e os acontecimentos políticos (pp. 264-267). Atividade de debate.</p>	

UNIDADE 4: José Saramago – <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>	
Tópicos de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago – Leitura analítica dos excertos "A morte de Fernando Pessoa", "A (in)parcialidade da imprensa", "A burguesia comprometida e a literatura panfletária" e "Ricardo Reis: espectador do mundo". • Atividade de debate com o tema "A indiferença na atualidade".
Domínio	Metas curriculares
Leitura L12	<p>L12</p> <p>7. Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar tema e subtemas, justificando. 4. Identificar universos de referência ativados pelo texto. <p>8. Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Selecionar criteriosamente informação relevante. 2. Explicar a estrutura interna do texto, justificando.

Educação literária EL 12	<p>EL 12</p> <p>14. Ler e interpretar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura. 2. Ler textos literários portugueses do século XX, de diferentes géneros. 3. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando. 4. Fazer inferências, fundamentando. 5. Analisar o ponto de vista das diferentes personagens. 7. Estabelecer relações de sentido entre situações ou episódios. <p>15. Apreciar textos literários.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos. 2. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo. 3. Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos, fundamentando.
Oralidade O12	<p>O 12</p> <p>1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar temas e subtemas, justificando. 4. Apreciar a qualidade da informação mobilizada.
Gramática G12	<p>G 12</p> <p>18. Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Distinguir mecanismos de coesão textual. 4. Identificar e interpretar manifestações de intertextualidade. <p>19. Explicitar aspetos da semântica do português.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Distinguir relações de ordem cronológica. 3. Distinguir valores aspetuais.
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do sumário da aula. • Leitura e análise dos excertos "A morte de Fernando Pessoa", "A (in)parcialidade da imprensa", "A burguesia comprometida e a literatura panfletária" e "Ricardo Reis: espectador do mundo", da obra <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i>, de José Saramago e resolução dos questionários relativos aos mesmos (pp. 264-267). • Visualização do documentário <i>Bairro Alto 500 Anos</i>, da <i>AulaDigital20</i>. • Atividade de debate com o tema "A indiferença na atualidade". • Esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos alunos ao longo da aula.
Recursos Disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> • Manual <i>Mensagens 12ª ano</i>, Texto editores (pp. 264 – 267). • Documentário <i>Bairro Alto 500 Anos</i>, da <i>AulaDigital20</i>. • PowerPoint feito pela docente relacionado com o tema "A indiferença na atualidade". • Computador; Projetor. • PowerPoint com os cenários de resposta.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta das atitudes e da participação dos alunos nas aulas.

Descritivo da aula	Tempo (minutos)
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do sumário para a aula. 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Visualização do documentário <i>Bairro Alto 500 Anos</i>: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de um PowerPoint com os pontos mais importantes relacionados com o documentário. 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura analítica do excerto "A morte de Fernando Pessoa" da obra <i>O Ano da Morte de Ricardo Reis</i> (pp. 264 – 265). 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução oral, com o apoio do professor, do questionário relativo ao excerto (p. 265) 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho a pares: Resolução dos exercícios de gramática: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Coesão textual; ▪ Valor temporal (p. 265). 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura analítica dos excertos relativos ao "Discurso do poder: a alienação e a indiferença" (pp. 266 – 267). 	15 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução oral, com o apoio do professor, do questionário relativo aos excertos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valor aspetual (p. 267). 	10 minutos
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de debate sobre a indiferença na atualidade. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de algumas imagens relacionadas com o tema. 	15 minutos

Anexo 5



1



2



3



4



5



6

Anexo 6

 <p>UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR</p>  <p>Escola Secundária Quinta das Palmeiras</p>	<p>PLAN DE LA UNIDAD «Vamos de compras»</p> <p>Fecha: nueve, once, dieciséis y veintitrés de mayo de 2018 Curso y grupo: 7ªA Nº de clases: Una clase de 90 minutos y tres clases de 45 minutos (77, 78, 79, 80, 83) Formando/a: Joana Gomes Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez</p>
--	--

PLANTILLA DEL PLAN DE UNIDAD

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	RECURSOS	TAREA	EVALUACIÓN	TIEMPO (minutos)
	Culturales	Funcionales	Léxicos	Gramaticales					
<p>Comprender las ideas principales de mensajes audiovisuales y de textos escritos.</p> <p>Redactar y presentar un diálogo en una tienda utilizando un lenguaje sencillo a su nivel de aprendizaje.</p> <p>Expresarse oralmente hablando de objetos cotidianos y comunicando en</p>	<p>Los horarios de las tiendas en España.</p>	<p>Pedir y dar informaciones en una tienda</p>	<p>Vocabulario relacionado con los establecimientos comerciales</p> <p>Los números (del 30 al 1000)</p> <p>Los precios</p> <p>Las formas de pago</p>	<p>Los demostrativos</p> <p>Los pronombres de complemento directo</p>	<p>Interacción oral: alumno vs. profesora y alumno vs. alumno.</p> <p>Juego para practicar el vocabulario relacionado con las tiendas.</p> <p>Juego para practicar los pronombres de complemento directo.</p>	<p>Pizarra</p> <p>Rotulador</p> <p>Altavoces</p> <p>Ordenador</p> <p>Proyector</p> <p>Post-it</p>	<p>Producir y simular un diálogo en una tienda</p>	<p>Puntualidad y asiduidad.</p> <p>Respeto, autonomía, responsabilidad e interés.</p>	<p>45</p> <p>+</p> <p>90</p> <p>+</p> <p>45</p> <p>+</p> <p>45</p>

PLAN DE LA UNIDAD «Vamos de compras»

Fecha: nueve, once, dieciséis y veintitrés de mayo de 2018

Curso y grupo: 7ºA

Nº de clases: Una clase de 90 minutos y tres clases de 45 minutos (77, 78, 79, 80, 83)

Formando/a: Joana Gomes

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

<p>un establecimiento comercial.</p> <p>Escribir un texto coherente utilizando los contenidos lingüísticos estudiados.</p> <p>Ampliar los conocimientos de la lengua española, en cuanto al léxico y estructuras sintácticas.</p> <p>Ampliar los conocimientos culturales sobre los horarios en España.</p> <p>Saber intervenir adecuadamente en el aula.</p>					<p>Juego para practicar los números.</p> <p>Visionado y análisis de un vídeo sobre los horarios en España.</p> <p>Audición y análisis de diálogos del manual.</p> <p>Ejercicios para practicar el vocabulario y la gramática.</p>	<p>Fichas de trabajo e informativas</p> <p>El libro de alumno <i>¡Ahora Español! 1</i></p> <p>El cuaderno de actividades <i>¡Ahora Español! 1</i></p> <p>CD audio que acompaña el manual <i>Ahora Español! 1</i></p> <p>Tarjetas con imágenes de las tiendas estudiadas</p>			
---	--	--	--	--	---	---	--	--	--

PLAN DE LA UNIDAD «Vamos de compras»

Fecha: nueve, once, dieciséis y veintitrés de mayo de 2018

Curso y grupo: 7ºA

Nº de clases: Una clase de 90 minutos y tres clases de 45 minutos (77, 78, 79, 80, 83)

Formando/a: **Joana Gomes**

Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz

Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

<p>Demostrar actitudes de respeto y responsabilidad en las actividades desarrolladas en la clase.</p> <p>Desarrollar actitudes de autonomía.</p> <p>Articular los sonidos de la lengua española de forma correcta, haciéndose entender.</p>						<p>El dado</p> <p>Tarjetas con imanes para estudiar los pronombres de complemento directo</p> <p>Tarjetas para el sorteo para formar grupos de trabajo.</p>			
---	--	--	--	--	--	---	--	--	--

Anexo 7

 	PLAN DE CLASE
	<p>Fecha: nueve de mayo de 2018 Lección n.º: setenta y siete Curso y grupo: 7ªA Bloque de: 45 minutos Formando/a: Joana Gomes Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez</p>

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

PRIMERA CLASE DE LA UNIDAD: «Vamos de compras»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Introducción a la unidad: "Vamos de compras".
 Vocabulario relacionado con las tiendas.
 Los horarios de las tiendas en España.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	5 min	Comprensión escrita.
Explicación de la tarea final «El picnic del 7ªA»: <ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos tendrán que preparar y hacer un diálogo en una tienda. 	10 min	Comprensión oral y escrita
Las tiendas: <ul style="list-style-type: none"> - Presentación de vocabulario relacionado con las tiendas: <ul style="list-style-type: none"> o Mientras presento el vocabulario, los alumnos completarán una ficha. 	15 min	Comprensión oral y visual Explotación léxica
Juego comunicativo «¿Qué soy?»: <ul style="list-style-type: none"> - Explicación del juego: <ul style="list-style-type: none"> o Los alumnos sacarán una tarjeta correspondiente a una tienda y los compañeros tendrán que adivinar el nombre de la tienda. o Realización de la actividad. 	10 min	Comprensión oral Expresión oral
Los horarios de las tiendas en España: <ul style="list-style-type: none"> - Explotación de un vídeo. 	5 min	Comprensión audiovisual

¡Hola mis queridos!

He visto vuestras propuestas para que tuviésemos «un día sin clases» y he llegado a la conclusión de que no tenemos tiempo para realizar ninguna de ellas hasta el final de este año escolar.

Sin embargo, he pensado en una actividad que aún podemos realizar. Podríamos hacer un *picnic* el último día de clases. El único problema es que no tengo tiempo a organizarlo, pero como sois muy autónomos y responsables, podríais ser vosotros a organizarlo todo.

¿Qué me decís? ¿Aceptáis mi reto?



Vuestra profesora tutora,

Anexo 9



1



2



3



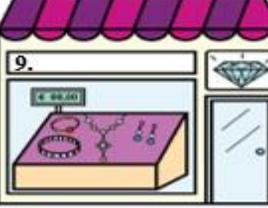
4



5



6

Las tiendas		
 <p>1.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) la ternera b) _____ c) el pollo d) _____ 	
 <p>2.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) _____ b) el bacalao c) las gambas d) _____ 	
 <p>3.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) _____ b) el beicon c) el chorizo d) el queso 	
 <p>4.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) los plátanos b) _____ c) las manzanas d) las naranjas 	
 <p>5.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) _____ 	
 <p>6.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) _____ b) los bizcochos c) los cruasanes d) _____ 	
 <p>7.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) _____ b) el jersey c) los vaqueros d) la falda 	
 <p>8.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) los zapatos b) _____ c) las zapatillas d) _____ 	
 <p>9.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) _____ b) _____ c) la pulsera d) el anillo 	
 <p>10.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) _____ 	
 <p>11.</p>	<p>Vendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) los periódicos b) _____ c) las gominolas 	
 <p>12.</p>	<p>¡Ojo </p> <p>«Oferta» significa que el producto está de rebajas.</p>	



Los horarios de las tiendas en España

1. En el vídeo que vas a ver se habla de los horarios de las tiendas en España. Completa la tabla según las informaciones del vídeo.

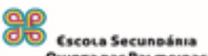
	Los comercios	Los centros comerciales
¿En qué días de la semana están abiertos?		
¿A qué hora abren?		
¿A qué hora cierran?		

2. ¿En Portugal, los horarios son los mismos?

Sí

No



 	PLAN DE CLASE
	Fecha: once de mayo de 2018 Lección n.º: setenta y ocho y setenta y nueve Curso y grupo: 7ªA Bloque de: 90 minutos Formando/a: Joana Gomes Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

SEGUNDA CLASE DE LA UNIDAD: «Vamos de compras»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Los números, los precios y los demostrativos.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	5 min	Comprensión escrita.
Distinción entre «Hacer la compra» e «Ir de compras».	5 min	Comprensión oral
Los números cardinales (del 30 al 1000):		
- Presentación de vocabulario relacionado con los números:	15 min	Comprensión oral Explotación léxica Expresión escrita
o Mientras presento el vocabulario, los alumnos completarán una ficha.		
- Actividad práctica:	10 min	Expresión oral
o Realización del quiz «¿Cómo me escribes?»		
Los precios:		
- Aclaración de vocabulario relacionado con los precios;	5 min	Comprensión oral
- Realización y corrección del ejercicio 6 de la página 117, del manual del alumno <i>¡Ahora Español! 1</i> .	10 min	Expresión escrita

Las formas de pago:		
- Explotación de vocabulario:	10 min	Comprensión oral Explotación léxica
o Los alumnos escribirán en el cuaderno el vocabulario.		
Los demostrativos:		
- Audición, realización y corrección del ejercicio 1 de la página 116, del manual del alumno <i>¡Ahora Español! 1</i> .	5 min	Comprensión auditiva
- Presentación de los demostrativos y de sus usos.	15 min	Explotación gramatical
- Realización y corrección del ejercicio 2 de la página 116, del manual del alumno <i>¡Ahora Español! 1</i> .	10 min	

Anexo 14

Los números cardinales



30	treinta	90	<u>no</u> venta	600	seiscientos
31	treinta y uno	100	cien	700	<u>se</u> tecientos
40	cuarenta	101	ciento uno	800	ochocientos
50	cin <u>cu</u> enta	200	doscientos	900	<u>no</u> vecientos
60	<u>se</u> setenta	300	trescientos	1000	mil
70	<u>se</u> setenta	400	cuatrocientos	1120	mil ciento veinte
80	ochenta	500	<u>qui</u> nientos		

Anexo 15



Quiz

¿Cómo me escribes?

1



Mil ochocientos treinta y seis	Mil ochocientos y treinta y seis
Mil y ochocientos y treinta y seis	Mil ochocientos treinta seis

2



Ochenta cuatro	Ochenta y cuatro
Ochienta y cuatro	Ochenta y quatro

3



Trescientos y ocho	Trescientos otcho
Trecientos ocho	Trescientos ocho

4



Mil y noventa	Mil noventa
Mil novienta	Mil e noventa

5



Nuevecientos treinta y seis	Novcientos treinta seis
Novcientos treinta y seis	Novcientos trinta seis

6

Los precios



Treinta y cinco euros **con** setenta y nueve céntimos
o
Treinta y cinco **con** setenta y nueve



Ciento veintiséis euros

 ¡OJO!
Entre los euros y los céntimos se usa la palabra «con».
Ejemplo: 2,10€ - Dos con diez
Y no se suele decir «céntimos»

Las formas de pago



En efectivo/en metálico

 las monedas

 los billetes

 la tarjeta de crédito/ débito

 el cajero automático

 los cheques

 el dinero

Anexo 18

Demostrativos	Usos	Ejemplos
este esta estos estas	Se utilizan para definir a una cosa que está cerca del hablante.	<ul style="list-style-type: none"> ¿Cuánto cuesta <u>esta</u> galleta? <u>Esta</u> semana tengo que hacer la compra.
ese esa esos esas	Se utilizan para definir a una cosa que está cerca del oyente.	<ul style="list-style-type: none"> ¿Cuánto cuesta <u>esa</u> camiseta de ahí?
aquel aquella aquellos aquellas	Se utilizan para definir a una cosa que está lejos del hablante y del oyente.	<ul style="list-style-type: none"> Creo que me gustan más <u>aquellas</u> zapatillas de allí.
esto (= esta cosa) eso (= esa cosa) aquello (= aquella cosa)	Se utilizan cuando queremos hablar de algo en general que no queremos especificar.	<ul style="list-style-type: none"> No me gusta <u>aquello</u> que está allí. <u>Eso</u> no es verdad.

Anexo 19

 	PLAN DE CLASE Fecha: dieciséis de mayo de 2018 Lección n.º: ochenta Curso y grupo: 7ªA Bloque de: 45 minutos Formando/a: Joana Gomes Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez
--	---

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

TERCERA CLASE DE LA UNIDAD: «Vamos de compras»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Los pronombres de complemento directo.

Pedir y dar informaciones en una tienda.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	5 min	Comprensión escrita.
Continuación de la clase anterior: - Corrección del ejercicio 2 de la página 116 del manual del alumno <i>¡Ahora Español!</i> 1.	10 min	Explotación gramatical
Los pronombres de complemento directo: - Presentación de los pronombres de complemento directo. - Actividad práctica: - Realización de una actividad para formar frases utilizando tarjetas.	15 min 15 min	Comprensión oral Explotación gramatical

Anexo 20

¿Qué?			
Si se refiere a:	Pronombres	Ejemplos	Uso
Mí		<ul style="list-style-type: none"> ¿Qué ves en ese escaparate? o Me veo. 	Los pronombres de complemento directo sirven para sustituir el complemento directo de una frase.
Ti		<ul style="list-style-type: none"> ¿Qué buscas en esa tienda? o Te busco. 	
Él		<ul style="list-style-type: none"> María compró un cruasán. o María lo compró. 	
Ella		<ul style="list-style-type: none"> Ella quiere comprar una revista. o Ella la quiere comprar. 	
Nosotros		<ul style="list-style-type: none"> ¿Qué ves en ese supermercado? o Nos veo. 	
Vosotros		<ul style="list-style-type: none"> ¿Qué buscaba la dependienta? o La dependienta os buscaba. 	
Ellos		<ul style="list-style-type: none"> Mi madre regaló unos zapatos de tacón. o Mi madre los regaló. 	
Ellas		<ul style="list-style-type: none"> Juan quiere comprar unas tartas. o Juan las quiere comprar. 	

Anexo 21



Anexo 22

 ESCOLA SECUNDÁRIA Quinta das Palmeiras	PLAN DE CLASE Fecha: veintitrés de mayo de 2018 Lección n.º: ochenta y tres Curso y grupo: 7ºA Bloque de: 45 minutos Formando/a: Joana Gomes Profesora Cooperante del Instituto: Verónica Cruz Profesor Orientador de la Universidad: Prof. Dr. Ignacio Vázquez
--	--

DESCRIPCIÓN DEL DESARROLLO DE LAS CLASES

QUARTA CLASE DE LA UNIDAD: «Vamos de compras»

❖ Síntesis de los contenidos de la clase:

Pedir y dar informaciones en una tienda.

Preparación de la tarea final: diálogo en una tienda.

❖ Descripción de la clase

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase:
La profesora escribe los contenidos en la pizarra y los alumnos los copian al cuaderno.	5 min	Comprensión escrita.
Pedir y dar informaciones en una tienda: <ul style="list-style-type: none"> - Audición del diálogo "En una tienda de ropa", del ejercicio 1 de la página 114 del manual del alumno <i>¡Ahora Español! 1</i>. - Sistematización de la estructura de un diálogo en una tienda, en una tabla. - Realización del ejercicio 6 de la página 56 del cuaderno de actividades <i>¡Ahora Español! 1</i>. 	15 min	Comprensión oral Explotación léxica
Sorteo de los grupos de trabajo.	5 min	
Preparación del diálogo para la tarea final. <ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos se van a reunir en grupos y tendrán que hacer el diálogo correspondiente a la tienda que les salga. 	20 min	Expresión escrita

Anexo 23

El diálogo en una tienda

	Saludar	Pedir información	Dar información	Pagar
Vendedor	Buenos días... Buenas tardes...	¿Qué desea?	Sí, lo tengo. No, no lo tengo.	Son 30 euros. ¿Va a pagar con tarjeta o en efectivo/metálico?
Cliente	Buenos días... Buenas tardes...	¿Los/las tiene en...?	Quiero una tarta, por favor.	¿Cuánto vale?